



MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO - MDA
Secretaria de Desenvolvimento Territorial – SDT
Programa de Desenvolvimento Sustentável de Territórios Rurais - PRONAT

Comissão de Instalação das Ações Territoriais - CIAT

Plano Territorial de Desenvolvimento Rural Sustentável
do Alto Sertão de Alagoas - PTDRS

Versão Preliminar

Março de 2006.

Carlos Roberto dos Santos Dias
Articulador Territorial

SUMÁRIO

1 Introdução.....	5
2 Diagnóstico.....	6
2.1 Caracterização do Território.....	8
2.2 Caracterização Geográfica e Populacional.....	12
Municípios.....	14
População Segundo o IBGE.....	16
Total.....	16
População Indígena.....	17
Municípios.....	19
2.3 Aspectos Históricos.....	20
2.4 Aspectos Geoambientais.....	20
2.4.1 Clima.....	20
2.4.2 Solos.....	21
2.4.3 Aspectos Vegetacionais.....	22
2.4.4 Recursos Hídricos.....	24
2.4.5 Recursos Minerais.....	29
2.4.6 Passivo Ambiental.....	30
2.5 População.....	34
2.5.1 Análise dos Indicadores Municipais.....	34
2.6 Organização Social.....	40
2.6.1 Descrição e Análise das Formas mais Representativas de Organizações Sociais, Formais e Informais.....	40
2.6.2 Análise da Participação ou Envolvimento dos Movimentos Sociais Atuantes na Região nas Tomadas de Decisão.....	43
2.7 Estrutura Agrária.....	44
2.8 Aspectos Econômicos.....	45
2.9 Serviços Sociais e de Apoio a Produção.....	48
2.10 Infra-Estrutura Social e Produtiva.....	53
2.11 Estradas.....	56
2.12 Cultura e Lazer.....	58
3 Programação do Desenvolvimento.....	69
3.1 Termo de Compromisso.....	69
3.2 Visão de Futuro.....	70
3.3 Diretrizes e Estratégicas.....	72
3.4 Projetos.....	80
4 Considerações Finais.....	84

5 Bibliografia Consultada.....	85
6 Apêndices.....	86
7 Anexos.....	118

Apresentação

O Plano Territorial de Desenvolvimento Rural Sustentável (PTDRS) do Alto Sertão Alagoano foi formatado a partir da compilação de dados e informações disponibilizadas pelos atores sociais construídos através do Diagnostico Territorial, da Visão de Futuro e dos Estudos Propositivos, o que propiciou a definição dos Eixos Aglutinadores e norteou os Planos e Programas Territoriais, revelando o panorama das diversas condições e vertentes do desenvolvimento local a fim de orientar as políticas públicas para a formação de uma intervenção ampla e coletiva de se pensar o desenvolvimento.

A iniciativa de se buscar uma vertente mais unificada surgiu por meio de uma ação do Governo Federal que em 2003 criou através da Secretaria de Desenvolvimento Territorial – SDT, do Ministério do Desenvolvimento Agrário – MDA, o Programa Nacional de Desenvolvimento Sustentável de Territórios Rurais – PRONAT.

O PRONAT apresenta como marcos orientadores iniciativas como a gestão social dos territórios, o fortalecimento do capital social, a dinamização das economias territoriais e a articulação interinstitucional. Neste contexto o PTDRS, visa congrega esforços para promover a utilização de instrumentos de gestão participativa, notadamente o de planejamento, para orientar as práticas e organizar os elementos de operacionalização dos marcos construtivos do desenvolvimento.

Assim o PTDRS do Território do Alto Sertão é um instrumento que possibilitará redesenhar o ciclo da gestão social do território na configuração dos planos de desenvolvimento e na avaliação dos projetos de intervenção. Os elementos de planejamento estarão fomentando a gestão, monitoramento e avaliação de forma cíclica para acompanhamento de desenvolvimento das ações.

Este documento por si só não tem a pretensão de ser único nem definitivo, ele é um elemento participativo de acompanhamento das mudanças e da caracterização dos avanços ou entraves vividos pelos diversos atores no território, contudo ele permite através de um condicionamento cíclico sofrer ajustes e avaliações no decorrer do seu processo, sempre que novos elementos possam ser levantados, cabendo a sociedade civil em conjunto com os poderes públicos local, estadual e federal, dele se apropriar e utiliza-lo como ferramenta de transformação que venham a gerar melhoria na qualidade de vida da população do território.

Dessa forma a Comissão de Instalação das Ações Territoriais – CIAT apresenta a versão preliminar do Plano Territorial de Desenvolvimento Rural Sustentável do Alto Sertão Alagoano.

1 Introdução

Em 20 de fevereiro de 2006 foi realizada a Oficina de Validação do Plano Territorial de Desenvolvimento Rural Sustentável – PTDRS, na ocasião a oficina contou com a participação do Articulador Territorial o Sr. Carlos Roberto dos Santos Dias e demais membros dos Núcleos Técnico e Dirigente da CIAT, como também da participação de representantes da sociedade civil.

O principal objetivo do encontro foi à validação do PTDRS, tendo como principal resultado, além da validação propriamente dita do PTDRS, em sua versão preliminar, a avaliação e encaminhamento dos projetos territoriais para o ano de 2006. Fotos 1 e 2.

Fotos:



Nazaré Cavalcanti

Fotos 1 e 2: Registro da oficina de validação do PTDRS pelos membros da CIAT

2 Diagnóstico

A intervenção de ações a nível territorial requisita de prévio conhecimento acerca do meio físico, biótico e social do objeto em questão, de modo, a possibilitar um diagnóstico e prospecção da problemática que o envolve, permitindo o planejamento dos aspectos sociais, ambientais, culturais e econômicos.

Frente a proposta do Ministério de Desenvolvimento Agrário (MDA) e da Secretaria de Desenvolvimento Territorial (SDT), a Assessoria Técnica da Comissão de Implementação de Ações Territoriais (CIAT), definiu a proposta metodológica de participação dos atores sociais do Território do Alto Sertão no levantamento de informações existentes sobre as características que permitirá conhecer o potencial, os principais entraves e os fatores que limitam o desenvolvimento dos municípios que compõem o território.

O processo se deu por meio de oficinas de avaliação participativa e análise técnica da assessoria, com a utilização de procedimentos de pesquisa empírica de análise dos instrumentos diagnosticativos existentes, produto de diversos segmentos atuantes na região, coletados, analisados e validados pelos atores sociais, governamentais e não governamentais atuantes no território.

Com o levantamento de dados compilados dos municípios que compõem o Território do Alto Sertão Alagoano, foi possível formar uma visão geral de sua identidade territorial na análise referente às temáticas de Saúde, Educação, Cultura, Economia, Cultura, Turismo, Fatores Ambientais, Ações Institucionais e Cenarização Social.

Esse documento materializa três objetivos complementares: a democratização das informações da realidade local do território dentro de suas características de gestão dos recursos sociais, ambientais, culturais, físico-territorial e político-institucional, a participação da sociedade na popularização de informações existentes sobre uma dada realidade que se pretende transformar através de políticas públicas e programas de governo, a validação das informações disponíveis pelos atores sociais do território contidas em diagnósticos locais e fornecer elementos para a construção do plano de desenvolvimento territorial.

Assim o diagnóstico proposto nascia como uma das ferramentas necessária na construção do PTDRS para a gestão territorial dentro de uma concepção participativa que se fundamentava na integração de aspectos e variáveis ambientais, sociais e econômicas à conceituação e realização de ações de desenvolvimento que garantiriam a plena participação da população do território nas tomadas de decisões e processos que afetem a sua vida.

Para atingir a expectativa proposta foi fundamental direcionar algumas premissas para a sua construção que permitisse não só a geração do documento, mas também, a compreensão coletiva que encerra o processo de aprendizagem.

Consistiu das seguintes premissas o processo metodológico:

- Ser participativo, valorizando o conhecimento local;
- Envolver a população do território no diagnóstico na identificação de problemas e de soluções, além de mobilizar e sensibilizar os atores a contribuir na disponibilização das informações pertinentes à visualização da realidade existente;
- Interagir, continuamente, no processo de acompanhamento, controle e avaliação na dinâmica do desenvolvimento permitindo a atualização do contexto na reflexão do processo a cada novo ciclo.

As informações foram sendo compiladas de documentos cedidos durante as mobilizações que aconteciam em reuniões, seminários, oficinas, por meio dos veículos de comunicação eletrônica, e na busca diretas em instituições que atuam no território. Havia, no entanto, uma grande dificuldade na busca de informações atualizadas, principalmente, de dados levantados pela pesquisa quanto aos estudos geoambientais que pudesse definir e mostrar, dentro de parâmetros técnicos, uma melhor configuração das potencialidades e limitações do espaço rural.

A lacuna deixada pela pouca exploração da pesquisa do diagnóstico do espaço rural abriu uma significativa interpretação, por vezes, empírica do universo em questão, daí surge, uma necessidade dentro do território de se pesquisar mais profundamente os sistemas de produção vigentes, que, muito embora, possam ser lidos e definidos em tese pela experiência vividas nas comunidades pelos técnicos são, ainda, motivos de estudos e comprovação científica.

A comprovação científica permitiria uma leitura mais profunda e detalhada das diversas vertentes que interligam o universo geral das interfaces do desenvolvimento territorial.

2.1 Caracterização do Território

Geograficamente o território do alto sertão alagoano localiza-se na região nordeste do Brasil, mais precisamente na porção oeste do estado de alagoas.

O território tem como limites o estado de Pernambuco na porção mais ao norte, o Estado da Bahia mais porção mais a oeste e o rio São Francisco na porção sudoeste, conforme ilustra a figura 1.

Ele é composto por 08 municípios, sendo três deles inseridos na Microrregião Alagoana do São Francisco e quatro na Microrregião Serrana do Sertão Alagoano.

Em função de suas localizações a microrregião serrana e do sertão do São Francisco diferem uma da outra em suas características morfológicas e edafoclimáticas.

De maneira geral as unidades morfológicas dispostas nos municípios que compõe a microrregião do sertão do São Francisco se apresentam ora localizadas em *canyon* que são vales encaixados de paredes abruptas, que adquirem características mais típicas quando cortam estruturas sedimentares que pouco se afastam do horizonte e as serras que são terrenos acidentados com fortes desníveis que constituem escarpas ou grupamentos de *inselbergs*.

Já os municípios da microrregião serrana do território no geral estão localizados ao longo de pediplanos ondulados, expostos a partir de sedimentos do Cretáceo ou Terciário que cobriam o escudo brasileiro basal do Pré-Cambriano onde um grande processo de pediplanação ocorreu durante o Terciário superior e Quaternário inferior para descobrir as superfícies atuais de rochas cristalinas de Pré-Cambriano (gnaises, granitos e xistos), deixando apenas vestígios isolados das superfícies mais jovens por toda a parte das Caatingas.

Estes remanescentes são caracterizados por *inselbergs*, serras ou chapadas, em ordem de erosão decrescente, sendo, portanto os *inselbergs* os últimos remanescentes a serem erodidos.

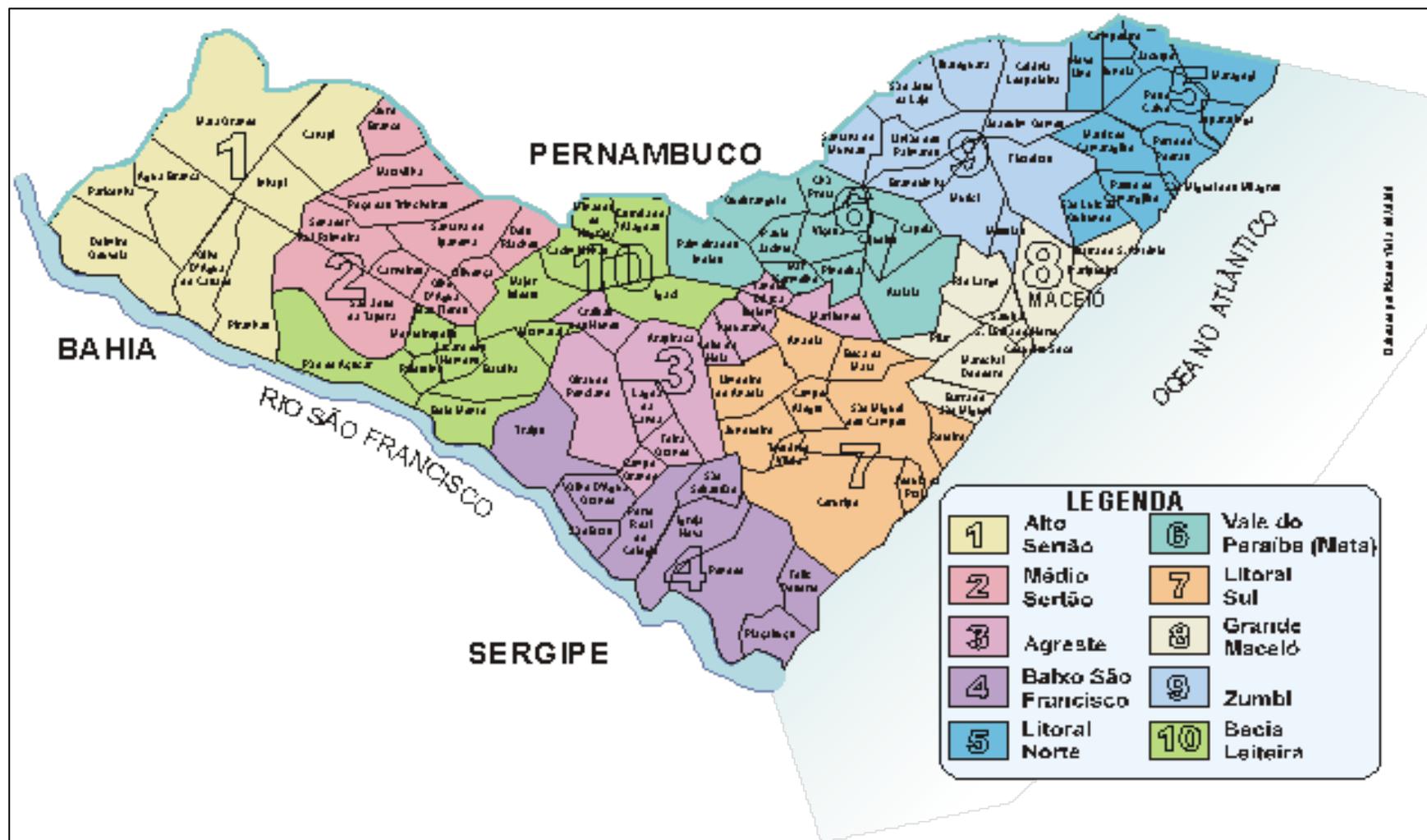


Figura 1: Localização dos municípios que compõe o território do alto sertão alagoano em relação aos demais territórios do estado de Alagoas.

O quadro 1 mostra a distribuição destes municípios de acordo com a microrregião a qual pertence dentro do estado de Alagoas.

Território do Alto Sertão	Microrregião Serrana do Sertão Alagoano	Microrregião Alagoana do Sertão do São Francisco
	Água Branca	
	Pariconha	Delmiro Gouveia
	Mata Grande	Olho D'Água do Casado
	Inhapi	Piranhas
	Canapi	

Quadro 1: Distribuição dos municípios que compõe a região do alto sertão alagoano de acordo com as Microrregiões.

No nordeste do Brasil a maior parte das caatingas é localizada nas depressões interplanálticas, porém há exceções onde a vegetação de caatinga é encontrada nos planaltos (Andrade-Lima, 1981).

Com relação a distribuição espacial em relação ao estado de Alagoas a área dos municípios que compõe o território do alto sertão alagoano representa cerca de 14,06% da área total do Estado que é de 27.933,1 km² conforme ilustra o quadro 2.

	Distribuição	Área Total em km ²	% em Relação ao Estado
Território do Alto Sertão	Água Branca	456,7	1,63
	Canapi	574,3	2,05
	Delmiro Gouveia	609,3	2,18
	Inhapi	375,7	1,34
	Mata Grande	923,4	3,30
	Olho D'Água do Casado	324,1	1,16
	Pariconha	262,7	0,94
	Piranhas	409,1	1,46
	Área Total do Alto Sertão Alagoano	3.935,3	14,06
	Área Total do Estado de Alagoas	27.933,1	100,00

Quadro 2: Área total dos municípios em relação ao sertão alagoano e ao estado.

Como se pode observar o município de menor área é o de Pariconha já o de maior área é o de Mata Grande, ambos localizados na microrregião serrana do sertão alagoano, já na microrregião do sertão do São Francisco o município de menor área é o de Olho D'água do Caso e o maior o de Delmiro Gouveia.

Com relação a localização das sedes dos municípios estas estão distantes da capital Maceió em média 220 km.

As principais vias de acesso a capital utilizada pelos moradores do território são a rodovia estadual AL – 220 que interligam os municípios da microrregião do São Francisco ao Município de Arapiraca, que por sua vez se conecta a capital via rodovia estadual AL 110, AL 215 ou através da rodovia federal BR 101.

2.2 Caracterização Geográfica e Populacional

Segundo dados do IBGE (2000) o território do alto sertão alagoano apresentava uma população de 158.941 habitantes, sendo que 61,95% da população viviam na zona rural, conforme mostra o quadro 3.

População do Alto Sertão	HOMENS		MULHERES		TOTAL GERAL	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Urbana	29.760	18,72	30.710	19,33	60.470	38,05
Rural	48.461	30,49	50.010	31,46	98.471	61,95
Total	78.221	49,21%	80.720	50,79%	158.941	100%

Quadro 3: Distribuição da população no território.

Os dados demonstravam que na época o território possuía cerca de 1.549 mulheres a mais que os homens na zona rural e 950 na zona urbana, isso indicava que cerca de 1,58% do total geral da população excedente do território é formada de mulheres.

Em termos de números absolutos as 2.499 mulheres a mais em relação aos homens no território não correspondia na realidade em números absolutos de mulheres atuantes em atividades geradoras de renda, na realidade grande parte desse contingente apenas participava de atividades domiciliares.

Outro dado importante é que 61,95 % dessa população estão localizadas na área rural dos municípios, o que reflete de forma contundente a base da economia da região que é predominantemente agrícola e de base familiar.

Com relação à densidade demográfica em geral ela é considerada baixa em todo o território, com cerca de 40,25 hab/km² em média, enquanto que para o estado a média é de 101,3 hab/km². O quadro 4 ilustra essa distribuição.

População do Alto Sertão	Densidade Demográfica	
	hab/km ²	Área do Município
Água Branca	42.1	456,7
Canapi	30,2	574,3
Delmiro Gouveia	70.7	609,3
Inhapi	46.6	375,7
Mata Grande	26.4	923,4
Olho D'Água do Casado	21.8	324,1
Pariconha	35.3	262,7
Piranhas	48.9	409,1
Média do Território	40,25	3.935,3
Média do Estado	101,3	27.933,1

Quadro 4: Taxa de ocupação da população no território.

Pode-se observar que dos oito municípios do território sete possuem taxa de ocupação abaixo de 50 habitantes por km² e apenas o município de Delmiro Gouveia possui uma taxa superior a 50 hab/km².

Este dado é de suma importância para se avaliar em que perfil se encaixa os municípios, as microrregiões e o território, o que se percebe é que todos os municípios do território do alto sertão alagoano se enquadram dentro dos parâmetros estabelecidos pela SDT como sendo essencialmente rurais, segundo os seguintes critérios:

- Município: com densidade demográfica de até 80 hab/km² e população total de até 50.000 habitantes e
- Microrregião Geográfica: com densidade demográfica de até 80 hab/km² e população total de até 50.000 habitantes

Pois sempre que uma microrregião atinge índices que a categorizam como "rural", nessa categoria se incluem todos os municípios que compõem a microrregião considerada. Ainda segundo a SDT para 90% dos municípios brasileiros a realidade é que os pequenos e médios núcleos urbanos são rurais. (Referências para uma estratégia de desenvolvimento rural sustentável no Brasil – Vol 1 – Março de 2005).

Segundo dados do IBGE (2000) no Brasil, existem 5.506 microrregiões geográficas dos quais cerca de 450 podem ser caracterizadas como essencialmente rurais.

Outro dado importante a ser avaliado diz respeito ao tempo de criação dos municípios, em sua maioria, os municípios deste território são jovens e quatro dos oito municípios têm menos de 55 anos de criados oficialmente, apenas 03 já se encontram com mais de 100 anos. Entre os mais jovens destaca-se o município de Pariconha que possui apenas 12 anos de emancipação política, como ilustra o quadro 5.

Municípios	Municípios	
	Ano de Criação	Tempo de Vida
Água Branca	1.875	130
Canapi	1.962	43
Delmiro Gouveia	1.952	53
Inhapi	1.962	43
Mata Grande	1.837	168
Olho D'Água	1.962	43
Pariconha	1.993	12
Piranhas	1.887	118

Quadro 5: Ano de criação e tempo de emancipação dos municípios.

Ao analisarmos a taxa de crescimento dos municípios que compõem o território, podemos ver que em média ela foi da ordem de 1,87 % a.a, entre o período de 1996-2000, sendo as menores taxas pertencentes aos municípios de Mata Grande, Piranhas e Canapi, respectivamente.

Já os municípios que tiveram as maiores taxas de crescimento foram Pariconha, Olho D'água do Caso e Inhapi, respectivamente. No quadro 6 podemos ver os indicadores de crescimento para todos os municípios.

Municípios	População Segundo o IBGE		
	Censo 1996	Censo 2000	Taxa de Crescimento Média em 5 anos
Água Branca	17.754	18.660	1,02
Canapi	17.151	17.334	0,21
Delmiro Gouveia	40.537	42.995	1,21
Inhapi	15.193	17.768	3,38
Mata Grande	24.387	25.032	0,52
Olho D'Água do Casado	5.966	7.059	3,66
Pariconha	8.189	10.086	4,62
Piranhas	19.652	20.007	0,36
Total			1,87%

Quadro 6: Taxa de crescimento da população no território.

De maneira geral o que se percebe é que as maiores taxas de crescimento populacional alcançada entre os anos de 1996 e 2000 se deram nos municípios mais jovens, sendo a maior delas de 4,62 % alcançada pelo município de Pariconha. Este fenômeno deve estar associado a diversos fatores entre eles a ampliação do comércio, indústria, agroindústrias, agricultura, entre outros, já que em apenas 12 anos de criação possivelmente todos os espaços que possuam características que permitam a implantação de atividades que venham a gerar emprego e renda não foram totalmente ocupados e/ou consolidados.

Outros dados de fundamental importância diz respeito a presença de comunidades indígenas no território, segundo dados levantados nos municípios há registro de comunidades descendentes de índios ribeirinhos que tiveram seus aldeamentos extintos a partir da segunda metade do século 19.

Foi possível identificar que as aldeias estão distribuídas em três municípios que compõe o território, uma aldeia no município de Pariconha, uma em Inhapi e outra em Água Branca.

No município de Inhapi a única aldeia existente é a da etnia Koiupanká, no município de Água Branca a etnia presente é a Kalankó. Já no município de Pariconha onde se encontram as maiores tribos do território as etnias presentes são Jiripankó, Catókinn e a Karuazú. No quadro 7 vemos em detalhes o número de habitantes presentes na aldeia em Pariconha.

População Indígena	Mulheres		Homens		Total Geral	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Município de Pariconha	1.115	47,57	1.229	52,43	2.344	100
Etnia Jiripankó	690	29,44	767	32,72	1.457	62,16
Etnia Catókinn	266	11,35	249	10,62	515	21,97
Etnia Karuazú	159	6,78	213	9,09	372	15,87

Quadro7. População de homens e mulheres indígenas existentes por etnia no município de Pariconha.

É importante destacar que da população indígena das três aldeias do localizadas no município de Pariconha, 4,86% é formada por índios, o que representa cerca de 114 homens a mais que mulheres.

Nas fotos 3 e 4 vemos um representante da etnia Kalankó, no município de Água Branca e alguns integrantes dançando o toré em ritual solene.

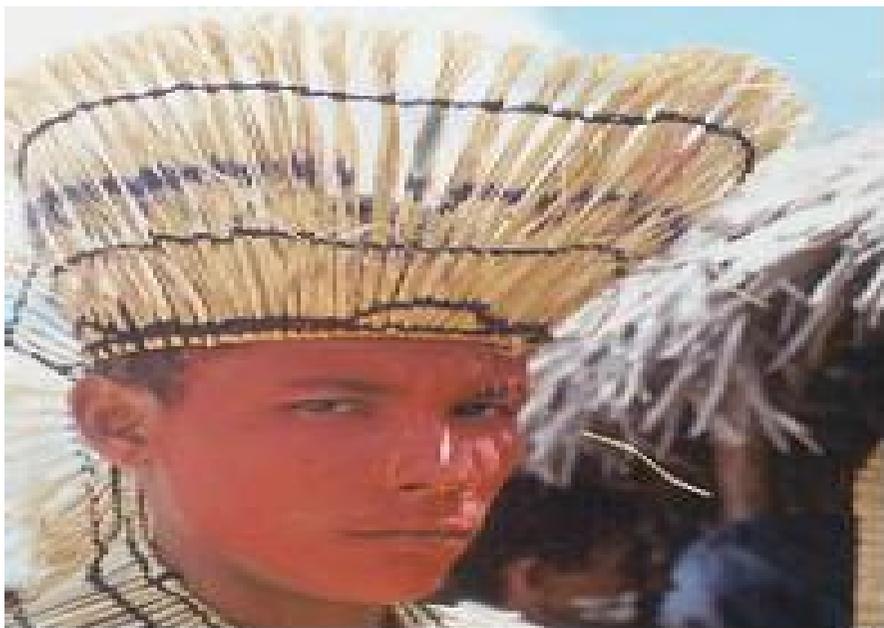


Foto 3: Índio Kalankó, em Água Branca, Alagoas.



Foto 4: Índios dançam o toré durante ritual.

Como medida de inclusão social é dever do estado (união, estado e municípios) zelar pela integridade física e intelectual destes remanescentes, cabendo ainda a sociedade o dever de se buscar alternativas em conjunto que venham a resgatar parte não só da história deste povo, mas sobre tudo, construir bases de desenvolvimento social, econômico, educacional, político e cultural de maneira que as etnias e seus representantes tomem assento junto a fóruns democraticamente instituídos como no caso das CIAT's.

Outro seguimento pesquisado foi os remanescentes de quilombolas, estes estão distribuídos em duas comunidades em dois municípios uma em Água Branca e a outra em Delmiro Gouveia. A maior parte das famílias se concentra no município de Delmiro Gouveia, no Povoado Cruz. Esta comunidade está passando pelo processo de reconhecimento. Para uma melhor visualização dos grupos remanescentes de quilombolas estão distribuídos no quadro 8.

Municípios	Comunidade	Nº de Famílias (Aproximado)
Água Branca	Barro Preto	50
Delmiro Gouveia	Povoado Cruz	80
População Total		130
Fonte: SEDEM/Governo do Estado de Alagoas		

Quadro 8: Populações Remanescentes de Quilombolas por município.

As comunidades de quilombolas em processo de reconhecimento atendem as normas estabelecidas pelo Decreto Lei 4.887 de 20 de novembro de 2003. As demais estão em processo de estudo histórico, antropológico e sócio econômico.

O que se percebe é que tanto as comunidades indígenas como os remanescentes de quilombolas legitimamente já se organizam em suas atividades sociais e culturais o que reflete a busca ou o registro indelével de suas histórias nessa nova sociedade consumista e modernista. Contudo, em ambos seguimentos sociais as práticas ligadas às técnicas de produção e consumo ainda se fundamentam ou seguem os princípios de seus antepassados.

Assim ao se discutir planos, programas e/ou ações que preconizam a inclusão social destes dois seguimentos sociais os atores envolvidos nesse processo não deve esquecer que tanto a forma como as metas destes seguimentos podem diferenciar num todo ou em parte dos modelos de desenvolvimento econômico, social, ambiental, cultural, educacional, religioso, etc. dos demais seguimentos que compõe o mosaico social, cultural, político e econômico do território.

2.3 Aspectos Históricos

2.4 Aspectos Geoambientais

2.4.1 Clima

De maneira geral os municípios que integram a unidade territorial do alto sertão alagoano estão localizados dentro da faixa Tropical (Nordeste Oriental) onde os períodos de estiagens variam de 7 a 8 meses para os municípios localizados na microrregião serrana do sertão alagoano e de 9 a 10 meses nos municípios da microrregião do sertão do São Francisco, conforme ilustra a figura 2.

A estação chuvosa possui alta variabilidade espacial e temporal, característica intrínseca da região.

A precipitação média anual do território varia de 400 mm a 900 mm.

Já a temperatura média varia entre a máxima de 35°C e a mínima de 21°C, segundo dados do INMET (Instituto Meteorológico Brasileiro).

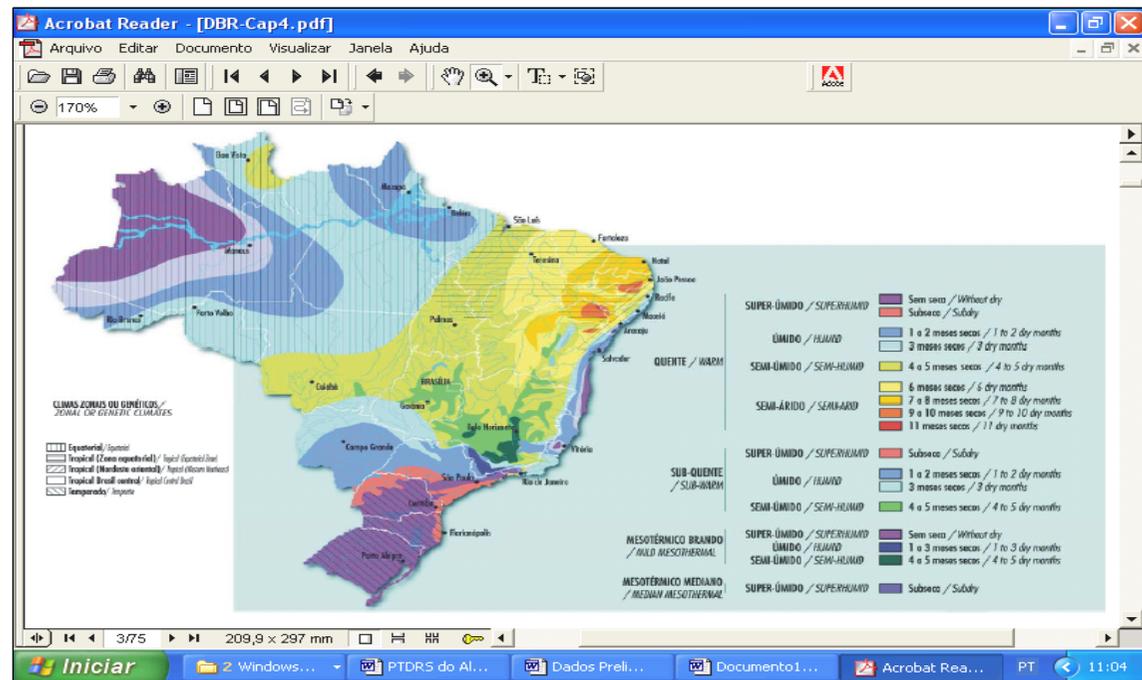


Figura 2: Mapa ilustrativo das unidades climáticas existentes no Brasil.

2.4.2 Solos

Os solos com aptidão agrícola para lavouras predominantes no território são de textura arenosa e ocorrem geralmente nos topos planos de suaves elevações distantes do rio São Francisco, enquanto margeando o rio, ocorrem solos com deficiência de drenagem e em muitos casos, com problemas de sodicidade.

No baixo São Francisco onde está inserida a microrregião alagoana do sertão do São Francisco há predominância de solos com aptidão para a agricultura irrigada (latossolos e podzólicos).

2.4.3 Aspectos Vegetacionais

O Semi-Árido ocupa uma área em torno de 900.000 quilômetros quadrados e possui uma população de cerca de 20 milhões de habitantes – um pouco menos que a população da Holanda e a da Bélgica juntas e mais do que a da Bolívia, do Paraguai e do Uruguai juntas. A sua característica principal não é a falta de chuva, mas a irregularidade de sua precipitação no tempo e no espaço. As precipitações médias anuais do semi-árido podem variar de 200 mm a 700 mm por ano.

Localizado na zona oeste do estado, o Território do Alto Sertão Alagoano, apresenta as seguintes características:

- Grandes irregularidades na distribuição das chuvas;
- Longos períodos de estiagem;
- Vegetação predominante é a caatinga, em geral rala e de porte baixo;
- Elevadas temperaturas com algumas exceções relativas aos municípios próximos a microrregião serrana;
- Precipitações pluviométricas em torno de 400 a 900 mm.

O Território do Alto Sertão compreende a Mesorregião do Sertão de Alagoas, com características que permitem visualizar a região em duas microrregiões que se dividem da seguinte forma:

- Microrregião Alagoana do Sertão do São Francisco: O período de estiagem dura de 09 a 11 meses. Os efeitos da estiagem são observados com mais intensidade e rigor.
- Microrregião Serrana do Sertão Alagoano: O período de estiagem dura de 07 a 08 meses. Há uma pequena concentração de chuvas no período entre abril e julho.

A vegetação predominante é a caatinga hiperxerófila, geralmente baixa e pouco densa em áreas remanescentes.

Os fatores edafoclimáticos, normalmente refletidos pela vegetação, têm-se um quadro natural no sentido da degradação ambiental por processos naturais que ao longo dos anos tem sido agravado pela ação antrópica.

Segundo estudos realizados na caatinga no Estado de Alagoas, os municípios que apresentaram cobertura de mata acima de 20% foram baixas e acima de 40% foram nulas. Uma área considerável, no semi-árido, é destinada a pastagens.

Em Alagoas, quase 40% dos municípios têm mais pastagem plantada que nativa.

Com o desmatamento outro fator agravante é o crescimento da lista de espécies ameaçadas de extinção, tanto da flora como da fauna.

Localizada no bioma caatinga, são segundo estudos da Fundação Biodiversidade, 28 espécies ameaçadas, conforme mostra a figura 3.



Figura 3: Mapa de distribuição dos biomas no Brasil

2.4.4 Recursos Hídricos

Bacia do São Francisco

Todos os municípios que compõem o território do alto sertão alagoano estão inseridos dentro da bacia hidrográfica do Rio São Francisco, mais precisamente na porção do baixo São Francisco segundo classificação da Agência Nacional de Águas, conforme ilustra a figura 3.

O rio São Francisco que nasce na Serra da Canastra em Minas Gerais, escoar no sentido sul-norte pelos estados da Bahia e Pernambuco, quando altera seu curso para sudeste, chegando ao oceano atlântico entre os estados de Alagoas e Sergipe.

Em Alagoas a bacia hidrográfica abrange 2,3% de unidade federativa. O Baixo São Francisco percorre de Paulo Afonso (BA) até a foz do São Francisco 36.959 km², o que representa cerca de 6% da região.

Em sua passagem pelos municípios do território do alto sertão alagoano o rio São Francisco é explorado de várias formas, sendo as principais delas a criação de peixes em sistemas de produção em gaiolas, passando pela agricultura familiar.

O Velho Chico como é chamado o rio São Francisco por algumas centenas de milhares de habitantes destas regiões, vem sofrendo com os impactos negativos gerados por uma série de ações antrópicas provenientes das mais diversas formas de uso e ocupação do solo de suas margens ou das margens dos seus afluentes.

O rio São Francisco possui a maior biomassa e diversidade de peixes de água doce da região Nordeste, sendo as espécies principais: a pilombeta, piaba, dourado, matrinhã, curimatá, piranha entre outros. Embora a região alagoana do sertão do São Francisco seja margeada



pelo rio São Francisco e possua grande potencial para atividades ligadas a aqüicultura e ao setor turístico há, ainda, pouco incentivo à sua potencialização na otimização de seus recursos hídricos.

Sub-bacia do São Francisco

Cada Estado da federação cadastrou e monitora suas bacias obedecendo a critérios próprios, contudo, fundamentados em diretrizes propostas pela Agência Nacional das Águas – ANA. Relacionamos neste item os principais cursos d'água que cortam os municípios que integram o território do alto sertão, conforme descrição do quadro 9.

Municípios	Principais Cursos D'água Registrados No Território
Água Branca	Não registrado
Canapi	Não registrado
Delmiro Gouveia	Rios: São Francisco, Moxotó. Riachos: os cursos d'água presentes neste município são intermitentes, com direção norte-sul drenam suas águas para o São Francisco. Os volumes de água destes cursos d'água são relativamente grandes na época chuvosas, em decorrência ao regime de chuvas concentradas, porém, na maior parte do ano eles secam.
Inhapi	Não registrado
Mata Grande	Rios: Moxotó e Capiá. Riachos: Grotão, Cumbe, Bebedouro, Gravata, Varginha, Terra Nova, Mata Escura, Parafuso e Samburá. Lagoas: Santa Cruz, Santa Rosa, Tatu, Jurema, Quipá, Santa Luzia, Serrote Preto, Pitachinan e Rio Grande.
Olho D'Água do Casado	Rio São Francisco
Pariconha	O município é recortado por uma rede hidrográfica densa constituída pelo rio Moxotó e vários riachos que nascem no Planalto da Borborema (Serras) e direcionam-se para os rios Moxotó e São Francisco. Os principais riachos são: Salgadinho e Tanque.
Piranhas	Rios: São Francisco, Capiá, Boa Vista ou Piranhas, Urucu.

Quadro 9: Relação dos principais cursos d'água que estão presentes nos municípios do território

O que se observa é que dos municípios que compõem o territórios três deles Canapi, Inhapi e Água Branca não foram listados rios ou riachos que fossem representativos ou que possam ser utilizados como fontes de abastecimento d'água, irrigação, etc.

Já os demais municípios demonstram sua estreita interligação com dois principais rios o Moxotó que é um dos principais afluentes do São Francisco e o próprio São Francisco.

Disponibilidade Hídrica Subterrânea do Território

As águas subterrâneas resultam da interação entre os aspectos geológicos e os fatores climáticos. De acordo com as divisões hidrogeológicas brasileiras a província denominada de Escudo Oriental do Nordeste, onde está localizada a região semi-árida do nordeste, em termos de ocorrência e utilização das águas subterrâneas tem pequena disponibilidade hídrica devido à formação de rochas cristalinas.

É freqüente observar em regiões de cristalino teores elevados de sais nas águas, que restringe ou impossibilita seu uso.

Em algumas formações de cristalino, existe a ocorrência de fontes d'água chamadas de "minaço". O município de Pariconha, por exemplo, possuía mais de 80 fontes que minavam água, hoje em decorrência de uma série de fatores relacionados ao uso e ocupação do solo de forma inadequada mais da metade deixou de minar.

Distante dali mais próximo ao rio São Francisco o município de Olho d'Água do Casado apresenta pontos de minaço de água cristalina de potencial mineral, mas que vem sofrendo com os desmatamentos e a poluição de suas nascentes.

No quadro 10 quantificamos as fontes de minaço existentes nos municípios e o seu estado de conservação, ou extinção.

Municípios	Fontes/Minação ou Nascentes	Estado de Conservação		
		Boa	Má	Fonte Extinta
Piranhas	21	20	01	01
Água Branca	91	78	12	01
Pariconha	33	08	14	13
Mata Grande	214	160	54	16
Total	359	266	81	31
% em relação ao Total	89,75	74,0	22,5	8,6

Fonte: Representantes municipais da CIAT. / Obs: Alguns municípios não apresentaram dados ou não souberam informar a respeito.

Quadro 10: Levantamento dos Minadouros Existentes no Território do Alto Sertão

O que se observa é que cerca de 22,5 % destas fontes d'água estão sendo impactadas por uma série de atividades de origem antrópicas e que deve ser objeto de estudo, monitoramento e de busca para solução de problemas. Por outro lado o mesmo quadro mostra que já cerca de 8,6 % das fontes existentes no território já secaram, o que nos leva a crer que se medidas que coibissem ou redefinissem o uso e ocupação destas áreas possivelmente este percentual seria menor.

Infra-estrutura Hídrica de Abastecimento e Irrigação

Com relação as infra-estruturas presentes no território existem instalados três sistemas de captação de água através do São Francisco, são elas:

- Adutora do alto sertão: atende os municípios de Pariconha, Delmiro Gouveia, Mata Grande, Água Branca, Olho d'Água do Casado, Piranhas, Inhapi, e Canapi por meio de rede de distribuição com extensão de 128,53 km.
- Adutora de uso múltiplo: com conclusão inicialmente prevista para 2004, a captação desta adutora se dará através da margem esquerda do reservatório de Xingo. O sistema conta com uma adutora principal que transportará a água até um reservatório pulmão, de onde a água será distribuída por gravidade aos pontos de de irrigação dos municípios de Delmiro Gouveia, Água Branca e Olho d'Água do Casado, cobrindo uma área irrigável de aproximadamente 1.000 ha.

- Canal do Sertão: O Estado de Alagoas está desenvolvendo um projeto intitulado de Canal do Sertão com o objetivo de aumentar a área irrigada que atualmente atinge 3% da área cultivada, porém a obra encontra-se inacabada.

Assim no que se refere a questão de abastecimento d'água os municípios são abastecidos pelo rio São Francisco e mais outras fontes locais conforme ilustra o quadro 11.

Municípios	Sistemas de Abastecimento D'água dos Municípios
Água Branca	Rio São Francisco
Canapi	Rio São Francisco
Delmiro Gouveia	Rio São Francisco
Inhapi	Rio São Francisco
Mata Grande	Rio São Francisco
Olho D'Água do Casado	Rio São Francisco
Pariconha	Rio São Francisco
Piranhas	Rio São Francisco
Fonte: Representantes municipais da CIAT.	

Quadro 11: Formas de abastecimento público dos municípios do território

Já com relação à infra-estrutura construída para o aproveitamento das águas pluviais (águas das chuvas) e águas fluviais (águas dos rios, riachos e cursos d'água) encontra-se descrita no quadro 12, as mais relevantes por município.

Municípios	Nº de açudes Públicos	Nº de Açudes Particulares	Nº de Cisternas	Poços Artesianos	
				Ativo	Desativado
Piranhas	08	04	300	05	11
Canapi					
Inhapí					
Delmiro Gouveia					
Olho D. do caso					
Água Branca	08	20	100	-	08
Pariconha	140	09	125	03	07
Mata Grande	08	08	110	09	10
Total	164	41	635	17	36
Média Territorial	41,0	10,25	158,75	4,25	9,0

Fonte: Representantes municipais da CIAT.

Quadro 12: Levantamento da Infra-Estrutura Hídrica existente no Território do Alto Sertão

2.4.5 Recursos Minerais

Não foram cadastrados ou catalogados durante a fase de elaboração preliminar do PTDRS, devendo ser objeto de exploração para os anos seguintes.

2.4.6 Passivo Ambiental

Comunidade científica, entidades ambientalistas e governos vêm alertando para a perda da biodiversidade em todo o mundo e, particularmente nas regiões tropicais.

A Caatinga similarmente a vários outros ecossistemas aonde a biodiversidade vem sofrendo alterações e degradações crescentes e de forma e ritmo incontroláveis. A perda da biodiversidade envolve questões sociais, econômicas, culturais , científicas e, até, espirituais.

Para evitar a perda e suas conseqüências é preciso identificar as ameaças, em termos de processos, graus e ritmos, para que se possa planejar uma abordagem equilibrada entre conservação e utilização sustentável, conciliando preservação da natureza, dos modos de vida das populações locais com o desenvolvimento social e econômico.

A presença ou não da maioria das espécies ameaçadas está relacionada aos fatores bióticos pontuais, além de fatores zoogeográficos.

Nesse sentido, um dos mais relevantes fatores ambientais, já levantados na visita a campo, foi a degradação da caatinga: queimadas para a obtenção de carvão, expansão da pecuária baseada em espécies herbívoras (particularmente caprinos, bovinos e ovinos) e a lavoura de subsistência feita de forma irregular e lavoura para alimentação da criação (palma forrageira).

Os autores ainda recomendam aos tomadores de decisão sobre a exploração dos recursos naturais da Caatinga que tomem medidas urgentes para reduzir este impacto, considerando que a Caatinga, juntamente com outros 37 ecossistemas terrestres, foram recentemente considerados de importância estratégica para a manutenção dos padrões regionais e globais do clima, da disponibilidade de água potável, de solos agriculturáveis e de parte importante da biodiversidade do planeta (Gil, 2002).

Como fator agravante desta situação, a vegetação tem um longo histórico de corte para a produção de carvão, lenha e estacas para cerca (Santos e Tabarelli, 2002).

O plantio de palma (*Opuntia palmadora*, Cactaceae) como planta forrageira para o gado também foi um fator observado nas visitas em campo como sendo de provável impacto negativo, afetando a biodiversidade local.

Os estudiosos hoje reconhecem que vivemos uma crise planetária e entre as atividades humanas mais impactantes (mais intimamente relacionadas com a perda da diversidade biológica), cinco se destacam:

- -A caça (na área de Xingó esta atividade está presente de modo cultural nas comunidades rurais próximas às matas e em alguns locais assume uma dimensão comercial);
- A introdução de espécies exóticas e em alguns casos mostra que a herbivoria é fator altamente impactante;
- A destruição de habitats (das unidades de paisagem do rico mosaico que a caracteriza, as serras da caatinga tem sido atingidas principalmente nas áreas de afloramentos rochosos, cuja exploração para retirada de pedras para calçamento e outros usos da construção civil, tem sido conduzida de modo desordenado);
- O insulamento e/ou a fragmentação (talvez o modo mais visível de degradação do território);
- A poluição (presente, na área, sob duas formas principais: na zona agropecuária, com o uso de agrotóxicos, fertilizantes, carrapaticidas, além de outras drogas; e nas áreas de assentamentos humanos, onde a falta de saneamento adequado, por conta do adensamento populacional, tem uma repercussão mais negativa na urbana que na rural).

Desertificação

O território já colhe os percalços do desmatamento, tendo seu processo de desertificação iniciado. Segundo o Zoneamento das Áreas em Processo de Degradação Ambiental no Trópico do Semi-Árido do Brasil, realizado pela EMBRAPA Semi-Árido, o Estado de Alagoas em 1995 já possuía 90.400 ha em estado severo de degradação, índice mais alto da escala de avaliação.

A situação sobre a desertificação já era sinal de preocupação desde 1799, onde no Livro Os Sertões, de Euclides da Cunha, descreve com primazia o texto a seguir: “Carta Régia de 11 de junho de 1799 decretando ‘que se coíba à indiscreta e desordenada ambição dos habitantes que têm assolado a ferro e fogo tão preciosas matas que tanto abundavam e hoje ficam a distâncias consideráveis.’” Carta Régia de 17 de março de 1896 nomeia o ‘Juiz Conservador das Matas’ ...

O processo de desertificação é causado por anos de extrativismo predatório e suas conseqüências são visíveis:

- Perdas irre recuperáveis da diversidade da flora e da fauna,
- Acelerada erosão,
- Queda na fertilidade do solo e
- Na quantidade de água.

Na figura 4 podemos perceber como este processo se inicia.



FIGURA 4: Processo erosivo se instalando em área de cultivo de feijão após chuvas em áreas localizadas no Território do Alto Sertão, município de Piranhas.

Na desertificação ocorre a diminuição ou a destruição do potencial biológico da terra e que pode conduzir, no seu limite, às conseqüências semelhantes a desertos. Constitui-se numa deterioração em larga escala dos ecossistemas e destrói ou diminui o seu potencial biológico, ou seja, é a diminuição ou destruição do cultivo de plantas e da criação de animais para diferentes propósitos, em um tempo em que um incremento da produtividade da terra é necessário para suportar o crescimento das populações, para satisfazer os requisitos de desenvolvimento (UNCOD apud Stilles, 1989).

O índice de degradação (ID) é demonstrado no quadro 13, onde se observa que o território apresenta um alto nível de degradação e esse aspecto tem o seu ID Máximo no município de Olho D'água do Casado.

Território	ID Médio %	Municípios	ID Médio (%)
Alto Sertão	88,25	Piranhas	87,96
		Olho d'Água do Casado	90,24
		Delmiro Gouveia	88,50
		Canapi	88,33
		Inhapi	86,22
FONTE: Dados Brutos Originais: Censos Agropecuários dos Estados do Nordeste, 1995/96			

Quadro 13: Relação dos Municípios do Alto Sertão de Alagoas com os Níveis mais Críticos de ID

Os índices de degradação mais críticos se concentram em cinco dos municípios do Território, cuja média fica em torno de 88,25%, referendando o desencadeamento do processo de desertificação. Isso reflete uma urgente necessidade na melhoria da base de recursos naturais pela adoção sustentável que garanta e amplie a possibilidade de manutenção dos bens naturais. Para a formação desse quadro, vários são os fatores que corroboram para a degradação da base dos recursos naturais como a concentração fundiária, a instabilidade climática e exploração exaustiva da fertilidade natural do solo sem qualquer prática de reposição da fertilidade.

2.5 População

2.5.1 Análise dos Indicadores Municipais

Para ilustrar as condições socioeconômicas do Território do Alto Sertão, alguns indicadores são de extrema relevância. Apresentam-se com base nos valores médios municipais em 2000, os indicadores de mortalidade infantil, renda per capita e IDH observados nos municípios, conforme mostra o gráfico 1.

No período de 1991-2000, a taxa de mortalidade infantil do Território do Alto Sertão, diminuiu 38,10% em média, passando de 90,93 (por mil nascidos vivos) em 1991 para 56,12 (por mil nascidos vivos) em 2000, e a esperança de vida ao nascer cresceu 7,18 anos, passando de 54,82 anos em 1991 para 62,00 anos em 2000.

No município de Canapi o índice de mortalidade, em dez anos de análise estatística é um dos maiores e em segundo lugar vem Inhapi, encontrando-se o menor índice no município de Água Branca, dentro do comparativo analisado.

A esperança de vida ao nascer apresenta dados mais estabilizados, entre os municípios observados, e sua estimativa de crescimento envolve fatores com qualidade de vida mais adequada para que o desenvolvimento humano tenha maiores possibilidades no incremento de anos a população que compõe a estimativa analisada.

Quando comparados os itens analisados se observa que esses fatores estão muito intimamente relacionados, como mostra o gráfico seguinte.

O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) apresentou incremento, no período de 1991-2000, em todos os municípios do Território do Alto Sertão, onde, segundo a classificação do PNUD, está entre as regiões consideradas de médio desenvolvimento humano (IDH entre 0,5 e 0,8), conforme mostra o gráfico 2.

GRÁFICO 1. MORTALIDADE INFANTIL E ESPERANÇA DE VIDA AO NASCER

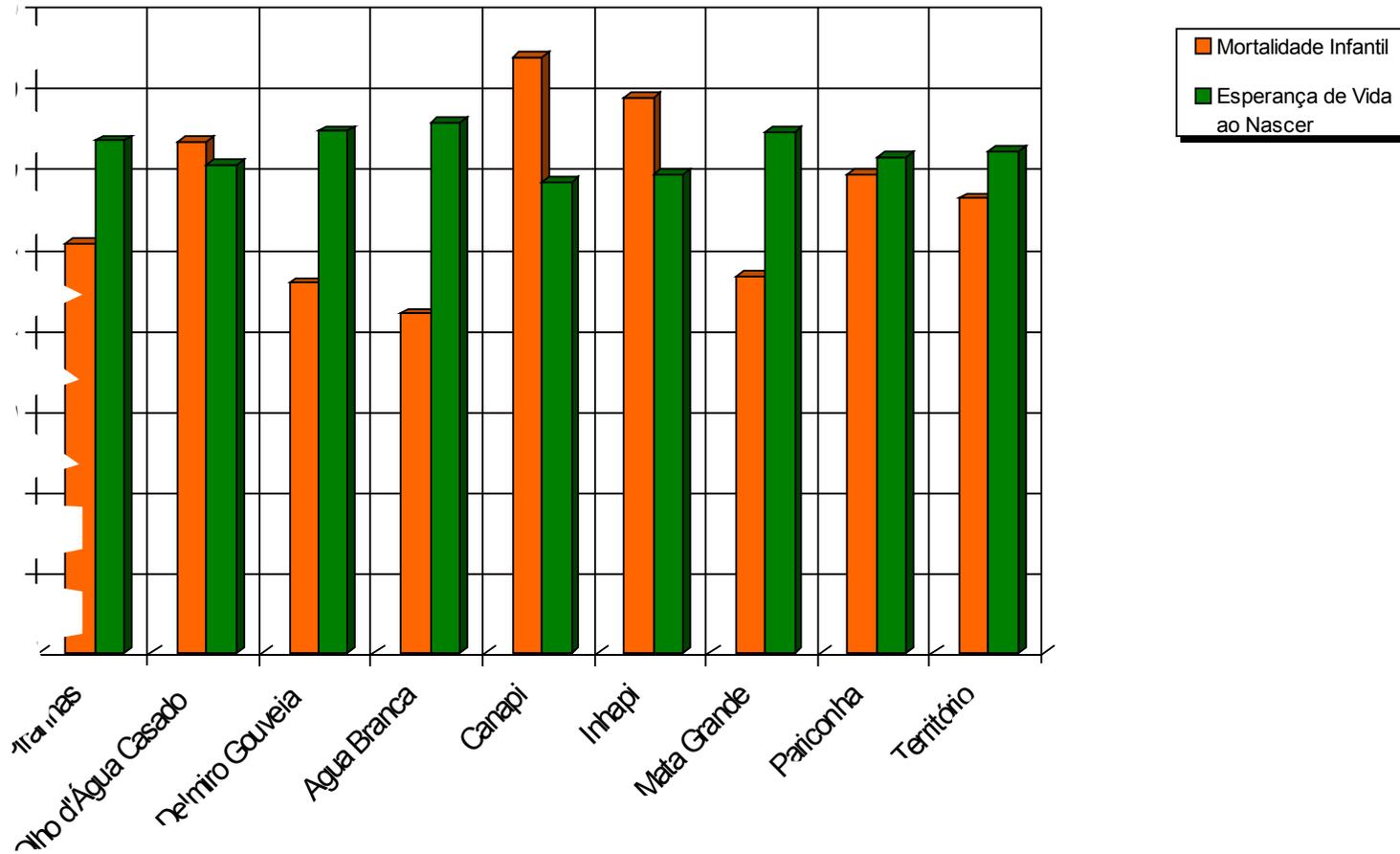
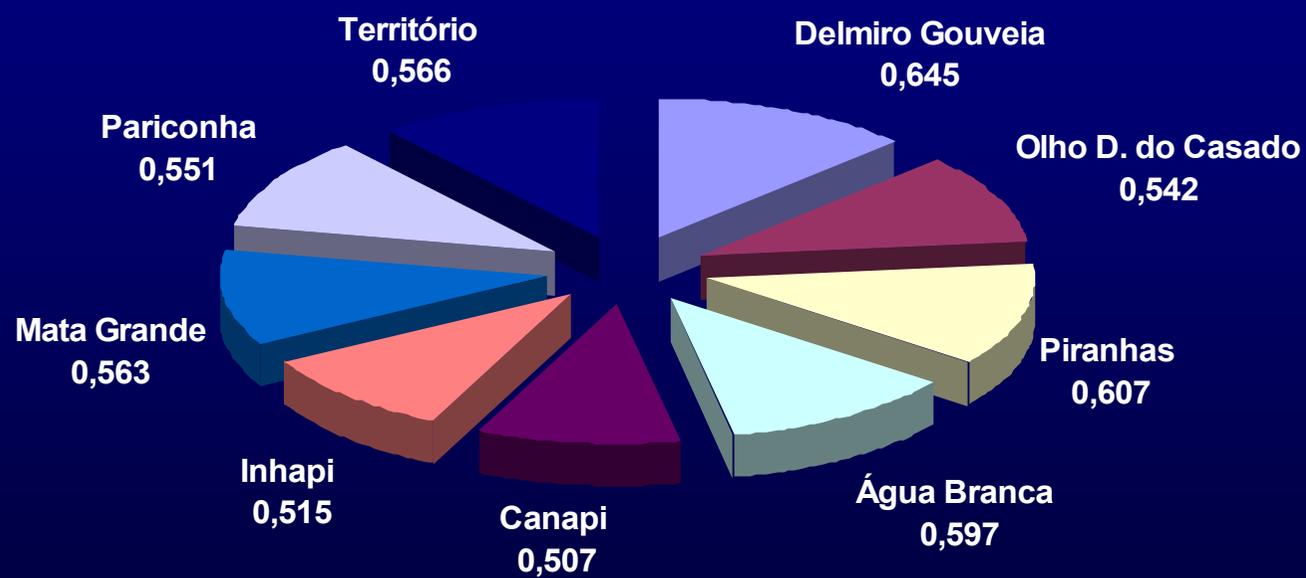


Gráfico 2: IDH-Municipal e Territorial



De acordo com os dados apresentados, o Território, apresentou índice de 0,566 ou 12,50% do total da média dos municípios, equiparando-se em termo de classificação média ao município de Delmiro Gouveia com maior IDH de 0,645 ou 14,24% do total da média dos municípios. Dessa forma os municípios do Alto Sertão mostraram-se, dentro da mesma faixa de classificação do PNUD – médio desenvolvimento humano – quer na análise isolada por município quer em conjunto na média Territorial. Os índices, ainda, requerem cuidados quando comparados a outros Estados da Federação. Em relação aos outros municípios do Brasil, todos apresentaram situação ruim.

Em relação aos outros municípios do Estado, apresentam uma situação boa, os municípios de Delmiro Gouveia e Piranhas e em situação intermediária, apenas, o município de Água Branca.

Outro aspecto importante do cenário social e econômico do território é visto refletido nos indicadores de renda, onde foram analisados em composição com a percentagem de pobres, conforme mostra o gráfico 3.

A renda per capita média dos municípios do Território do Alto Sertão apresentou incremento nos municípios de Delmiro Gouveia, Água Branca, Inhapi, Mata Grande e Pariconha, nos últimos anos de avaliação. A pobreza (medida pela proporção de pessoas com renda domiciliar per capita inferior a R\$ 75,50, equivalente a metade do salário mínimo vigente em agosto de 2000) cresceu para os municípios de Olho D'água do Casado, Piranhas e Canapi.

O entendimento acerca da pobreza se amplia quando avaliamos a sua intensidade em composição com o Índice Gini, ou seja, o nível de desigualdade, conforme mostra o gráfico 4, onde os dados demonstram, ainda, que ambos apresentam uma intrínseca relação com a taxa de fecundidade total.

Em 2000, a intensidade de pobreza obteve maior índice em Canapi (73,36) e o menor em Delmiro Gouveia (55,70). No Índice de Gini, que expressa a desigualdade, obteve o maior valor o município de Piranhas (0,75) e o menor o município de Delmiro Gouveia (0,61). A média territorial no mesmo ano atingiu um índice de 68,62 para a intensidade de pobreza, 4,21 para a fecundidade total e um Índice Gini de 0,68.

Em comparação a 1991 e 2000 os dados revelam que a fecundidade total diminuiu 16,71% e o Índice Gini aumentou 8,63%, mostrando que a medida que a desigualdade aumentou, houve uma pequena diminuição na geração de filhos por mulher, gráfico 4.

GRÁFICO 3. INDICADORES DE RENDA E PORCENTAGEM DE POBRES, 2000

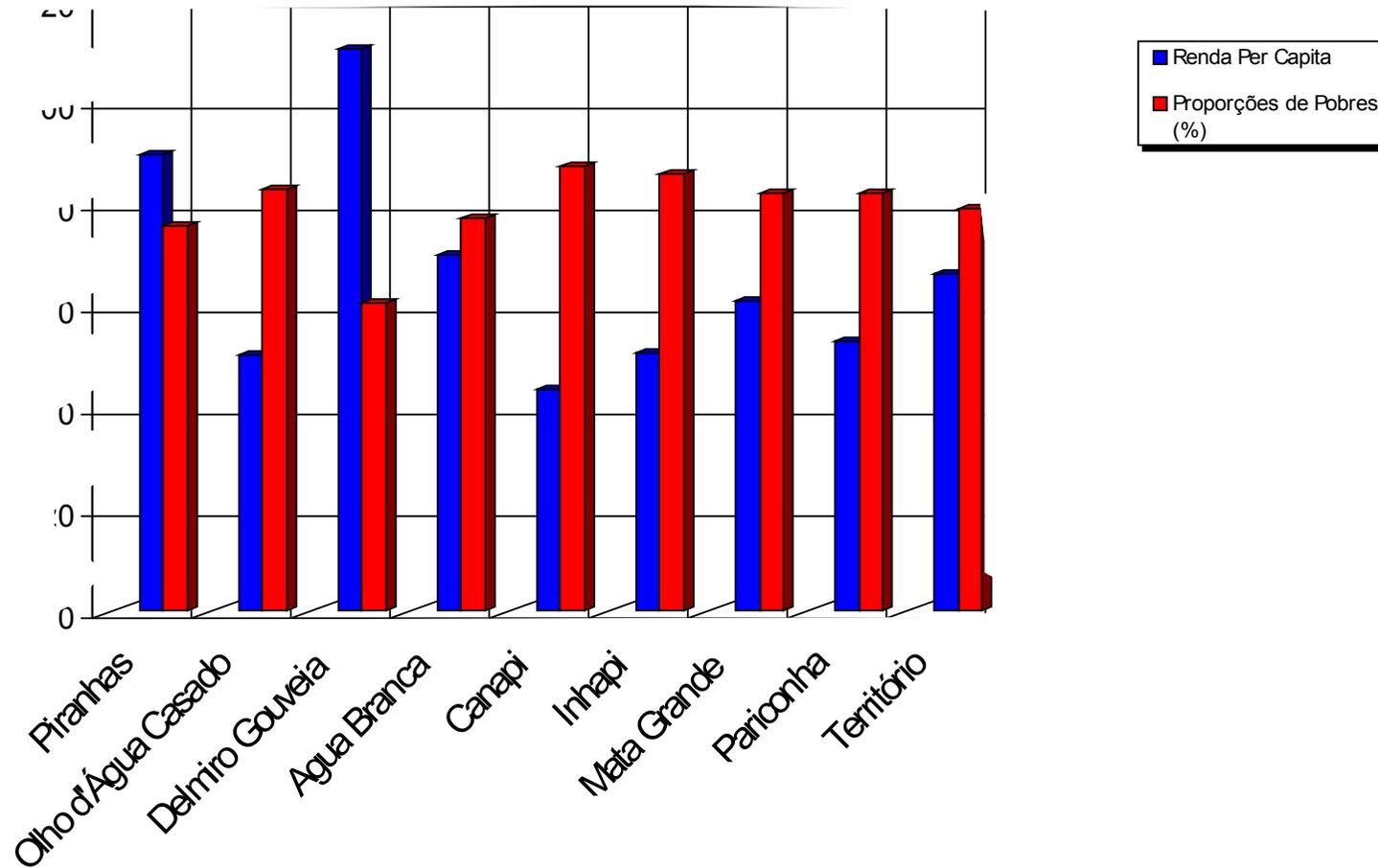
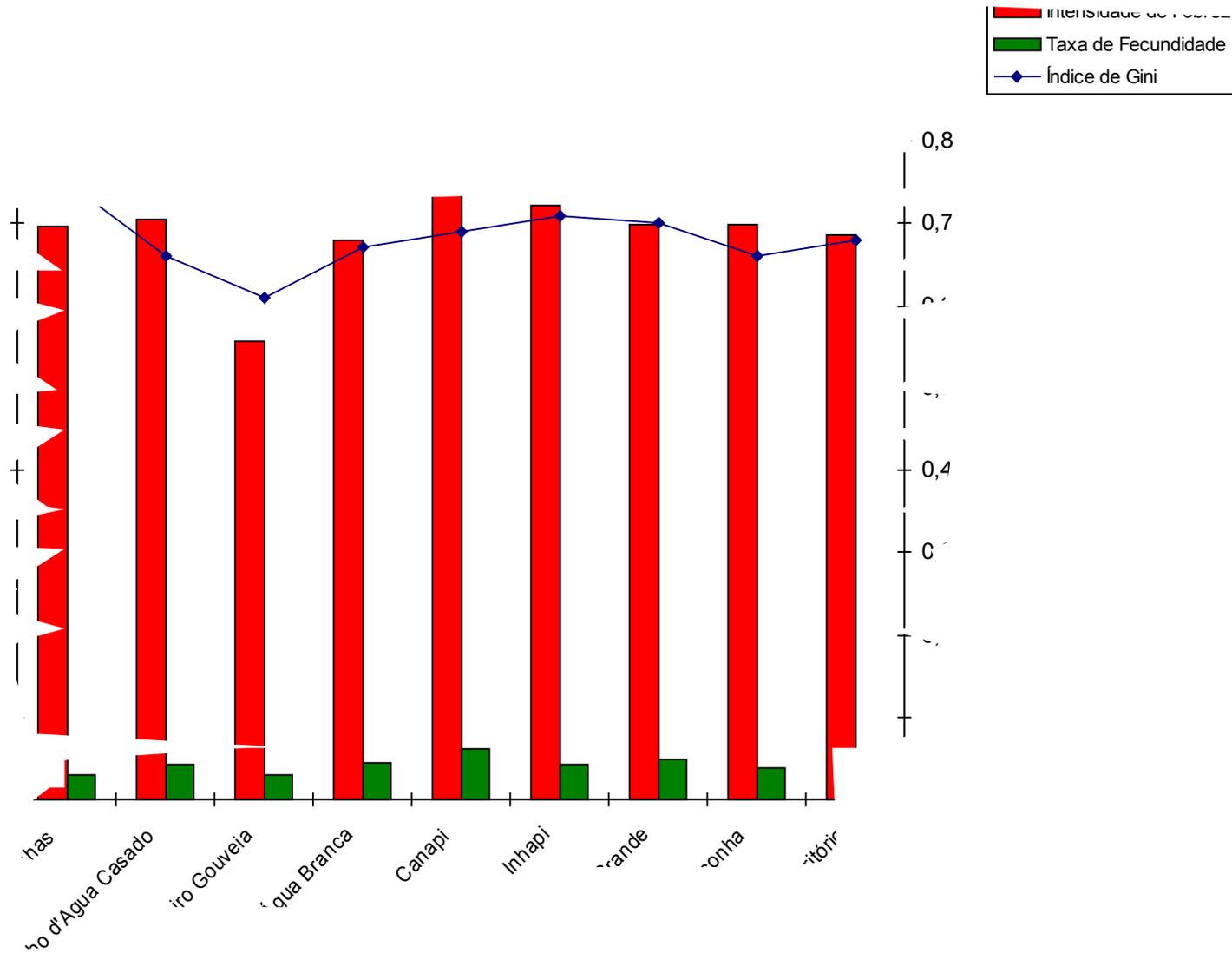


FIGURA 4. INTENSIDADE DE POBREZA, TAXA DE FECUNDIDADE E ÍNDICE DE GINI



2.6 Organização Social

2.6.1 Descrição e Análise das Formas mais Representativas de Organizações Sociais, Formais e Informais.

Organizações Sociais Existentes

A sociedade no território do Alto Sertão está organizada em diversas instâncias representativas dos vários segmentos das organizações governamentais de níveis municipais, estaduais, federais e organizações não-governamentais que se distribuem da seguinte forma:

Associações Comunitárias e Produtivas

Associações Comunitárias: em torno de 40 Associações Comunitárias e de Produtores Rurais; 02 Associações de Artesãos, localizadas em Água Branca e Piranhas;

Federação de Associações Comunitárias e de Produtores: 01 Federação e 18 associações agregadas.

Sindicatos e FETAG

Pólo Sindical de Trabalhadores Rurais: 08 Sindicatos localizados em todos os municípios do território.

Cooperativas, ONG's, OSCIP's

- **Cooperativas:**
 - COOSERTÃO (Cooperativa do Sertão) em Água Branca;
 - COPPABACS (Cooperativa de Pequenos Produtores Agrícolas dos Bancos Comunitários de Sementes) em Delmiro Gouveia;
 - CAEF (Cooperativa de Agricultores de Economia Familiar) em Inhapi;

- **ONG's:**
 - GEAVS – Grupo de Educação Ambiental Viver no Sertão, sediada em Delmiro Gouveia.

- **OSCIP's:**
 - Existe uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público localizada no Território do Alto Sertão, o Instituto Palmas, sediada em Piranhas, surgido a partir das ações do Projeto SEBRAE-XINGÓ.

- **CMDRS e Fóruns**
 - Conselhos Municipais de Desenvolvimento Rural – CMDRS: 08 Conselhos;
 - Fóruns:
 - DLIS – Fórum de Desenvolvimento Local Integrado e Sustentável, sediados nos municípios de Piranhas, Olho d'Água do Casado, Inhapi e Pariconha;
 - ASA – Articulação do Semi-Árido representado no território pelas ASAS municipais, as chamadas Asinhas. A ASA se faz representar no território pela COOPABACS já que não apresenta sede fixa.

- **Comunidades Indígenas e Colônia de Pescadores**
 - Povos Indígenas: Possuem descendência dos povos Pankararus de Pernambuco, onde estão organizados no território com as seguintes denominações:
 - Povos Indígenas de Pariconha: Jiripankó, Kantoquinn e Karuazú;
 - Povos Indígenas de Inhapi: Koiupanká;
 - Povos Indígenas de Água Branca: Kalankó.
 - Colônia de Pescadores: 01(uma) localizada em Delmiro Gouveia;
 - Associação de pescadores: 01(uma) localizada em Piranhas.

- **Assentados da Reforma Agrária**

Os assentamentos estão distribuídos em 07 municípios do território. Apenas Pariconha não apresenta áreas com assentamentos. Cada assentamento está distribuído por município e quantificado conforme mostra a tabela abaixo. O território apresenta 606 famílias de assentados, dessas 431 estão sob a jurisdição do INCRA.

Município	Assentamento	Nº de Famílias	Jurisdição
Água Branca	Sítio ou Serra do Paraíso	31	INCRA
	Mulungu	76	INCRA
	Cacimba Cercada/Salgadinho	20	Estado
	Nossa Senhora da Conceição	20	Estado
	Riacho Seco	20	Estado
	Fazenda Malhada Vermelha	20	INCRA
Canapi	Poço da Pedra	23	Estado
	Fazenda Sertânia	25	Estado
	Santa Fé	25	Estado
Delmiro Gouveia	Jurema	48	INCRA,
	Boa Vista	14	INCRA,
	Lameirão	29	INCRA
Inhapi	Delmiro Gouveia	48	INCRA
Mata Grande	Vale do Surubim	30	INCRA
Olho d'Água do Casado	Dois Serrotes - Fazenda Brasília	12	Estado
	Nova Esperança II	135	INCRA
Pariconha	Não possuem assentamento.		
Piranhas	Nossa Senhora da Saúde	30	-
TOTAL TERRITORIAL		606 Famílias	

- **Entidades Governamentais**

- Prefeituras Municipais;
- SEBRAE com base em Piranhas;
- ITERAL (Instituto de Terra de Alagoas), com núcleo em Delmiro Gouveia;
- SEAGRI (Secretaria de Agricultura do Estado), com sede nos oito municípios do território;
- Secretaria Regional do Sertão, com sede em Delmiro Gouveia.

2.6.2 Análise da Participação ou Envolvimento dos Movimentos Sociais Atuantes na Região nas Tomadas de Decisão.

De forma geral as entidades governamentais mais atuantes no território são as prefeituras e suas secretarias de agriculturas, em menor escala a secretaria de agricultura do estado.

Já com relação a entidades não governamentais se destacam a ASA, a COPPABACS, a Caritas Nordeste II, a GEAVS e alguns conselhos municipais. Contudo na maioria trabalham de forma isoladas, com exceção das atividades realizadas pela Caritas e a COPPABACS.

Já no que se refere à tomada de decisões voltadas a ações, planos, programas e até projetos que venham a necessitar de uma ampla discussão dos atores institucionais citados anteriormente, estes em sua grande maioria ainda não se perceberam como parte de um mesmo grupo que possuem raízes e laços culturais, sociais, produtivos, políticos e religiosos.

Estes fatos ficaram evidente quando se buscou agrega-los em prol de temas que eram de interesse do território durante as varias fases de elaboração dos documentos que deram origem ao PTRDS. Na ocasião tanto os representantes da sociedade civil como governamental pouco participavam do todo do processo, o que veio a prejudicar em alguns casos a tabulação e análises de dados.

Contudo o que se percebe mais recentemente é que este cenário vem sendo modificado e espere-se que a partir do ano de 2006 através dos novos ciclos de debates estes obstáculos sejam vencidos.

2.7 Estrutura Agrária

O Território do Alto Sertão apresenta uma estrutura fundiária formada, basicamente, por pequenas e médias propriedades, mas com as grandes propriedades detendo a maior área, cuja predominância se constitui de pequena propriedade, como mostra o quadro 13.

Mesorregiões, Municípios.	Microrregiões e	Estabelecimentos segundo os grupos de área total (ha), em 31.12.1995.						
		Menos de 10	10 a menos de 100	100 a menos de 200	200 a menos de 500	500 a menos de 2000	2000 e mais	Sem declaração
Delmiro Gouveia		235	182	34	20	9	1	-
Olho d'Água Casado		405	181	18	11	3	3	-
Piranhas		481	291	28	23	11	-	7
Água Branca		4.316	408	26	18	10	-	-
Canapi		1.477	776	58	19	8	-	-
Inhapi		978	463	24	4	1	1	-
Mata Grande		5.507	912	42	34	11	-	1
Pariconha		944	110	7	2	1	-	-
Território		14.343	3.323	237	131	54	5	8

Quadro 13: Estabelecimentos por grupo de área total, segundo Mesorregiões, Microrregiões e Municípios do Território do Alto Sertão

Os dados analisado no quadro 13 refletem dentro da visão fundiária que a maior parte dos estabelecimentos no campo possuem menos de 10 há de área total e apenas 5 destes possuem mais de 2000 há de área, ou seja uma pequena parcela detém maior concentração de terra por área total.

Isso dentro de um território eminentemente rural se coaduna ao um baixo poder aquisitivo da maior parte da população e de sua capacidade de gerar riquezas para o desenvolvimento territorial. Aliado a má distribuição fundiária tem-se um aproveitamento por área explorada relativamente incompatível com o desenvolvimento sustentável dos recursos.

A concentração de pessoas nesses micro-estabelecimentos conduz a uma super-exploração, o que representará sobrecarga sobre a base de recursos naturais. Por outro lado, nos grandes estabelecimentos observa-se a substituição do revestimento natural por extensas áreas com pastagens, naturais e/ou plantadas, ou por imensas áreas de monoculturas que tem um impacto marcante sobre a paisagem natural, com efeitos sobre a flora e fauna nativas. O elevado nível de concentração fundiária, que constitui um reflexo de como a terra está sendo aproveitada, diz o alto nível de desigualdade no aproveitamento dessa base de recursos e a inviabilidade de se produzir bens agrícolas em fase da depredação destes, criando assim um obstáculo à produção agropecuária.

As condições desfavoráveis de produção e sobrevivência têm como conseqüência inexorável, o empobrecimento de segmentos significativos da população e o incremento da taxa de migração rural-urbano.

2.8 Aspectos Econômicos

Vocação Econômica

O Território do Alto Sertão apresenta como característica básica uma natural vocação para a agricultura de sequeiro em quase a sua totalidade e irrigada em áreas de pequenos trechos agricultáveis nos municípios que margeiam o rio São Francisco. No campo das culturas comerciais têm-se no caju nativo grandes potencialidades e as explorações agrícolas mais comuns são o milho, feijão, palma forrageira, algodão, mandioca, café e cana-de-açúcar.

Na produção animal a atividade da ovinocaprinocultura apresenta grandes possibilidades de desenvolvimento devido às características climáticas locais, que vem crescendo e despertando o interesse na atividade pela rusticidade do rebanho. No Estado de Alagoas é desenvolvida principalmente no sistema de criação extensiva. Porém já estão sendo utilizadas tecnologias nas áreas de manejo, confinamento, alimentação e melhoramento genético, em que figura a raça Santa Inês. A produção em Alagoas é totalmente voltada para o mercado local, que ainda não é auto-suficiente, pois a demanda estadual ainda é maior que a oferta. A

atividade é desenvolvida em mais de 40 municípios, tendo como principais áreas de concentração a mesorregião do sertão de alagoas e a microrregião serrana do sertão alagoano. O quadro 14 mostra dados recentes da criação de ovinos e caprinos.

Local	2001	2002
	Ovinos	Caprinos
Messorregião do sertão alagoano	59.468	23.120
Messorregião serrana do sertão alagoano	7.250	12.450
Média Territorial	33.359	17.785
Quadro 14: Efetivo dos rebanhos em Alagoas		
Fonte: Pesquisa da Pecuária Municipal – IBGE/2001 e SEAP/AL – Cadastro Agropecuário 2002		

O Território exercem, ainda, uma pecuária bovina extensiva e semi-extensiva, além de criações de pequenos animais como galinhas, patos e guinés, esses, de caráter doméstico para o consumo próprio, mas com potencial de desenvolvimento no caso da galinha caipira. A atividade apícola apresenta-se com grandes possibilidades de produção e comércio, atualmente a produção não consegue atender a alta demanda do produto.

Embora o forte seja a atividade agropecuária, atividades como o artesanato e o turismo representam eixos econômicos alternativos, principalmente, na microrregião do Sertão do S. Francisco, em virtude das belezas naturais e o potencial hídrico do rio São Francisco. O potencial hídrico permite, ainda, a essa microrregião a exploração da pesca artesanal e em tanque rede. Com o advento da construção da UHE de Xingo, houve um decréscimo da pesca artesanal (peixes e crustáceo com o camarão de água doce, o pitu) que se tornou quase insípiente em alguns pontos do território em virtude da barragem, porém a criação de peixe em tanque rede tem grande potencialidade de desenvolvimento econômico.

A atividade agro-industrial apresenta alguns eixos de representações econômicas no setor como é o exemplo da Fábrica da Pedra, segmento têxtil, localizada em Delmiro Gouveia, funcionando com altos custos de aquisição de matéria-prima vinda de Mato Grosso e até outros países, da Agroindústria do Caju, fábrica de beneficiamento de doces de frutas, localizada em Olho d'Água do Casado,

funcionando de forma precária, além de uma Agroindústria de Cana de Açúcar, beneficiadora de açúcar mascavo, aguardente e rapadura, localizada em Água Branca, mas que não está, atualmente, em funcionamento.

No setor agroindustrial há um projeto de Fábrica-Escola de beneficiamento de leite caprino e processamento da carne caprino-ovino a ser instalada em Delmiro Gouveia, aprovado pelo CEDAFRA, em vias de implantação e que hoje passa a fazer parte das discussões dentro da CIAT.

No quadro 15 encontramos alguns dados sobre a infra-estrutura econômica do território disposta dentro da economia no beneficiamento primário.

Municípios	Casas de Farinha		Fábrica				Engenho de Cana de Açúcar	
			Doces		Queijo			
	ATIVA	INATIVA	ATIVA	INATIVA	ATIVA	INATIVA	ATIVA	INATIVA
Piranhas	-	01	-	-	-	02	-	-
Olho d'Água do Casado	-	-	01	-	-	-	0	0
Água Branca	69	02	-	-	-	-	04	06
Pariconha	35	40	01	0	0	0	01	01
Inhapi	-	-	01	-	01	-	-	-
Mata Grande	23	09	-	-	03	02	08	20
Total	127	52	02	0	04	04	13	27

Obs.: Alguns municípios não apresentaram dos dados ou não souberam informar a respeito

Quadro 15: Situação dos Principais Empreendimentos Econômicos do Território

2.9 Serviços Sociais e de Apoio a Produção

Educação

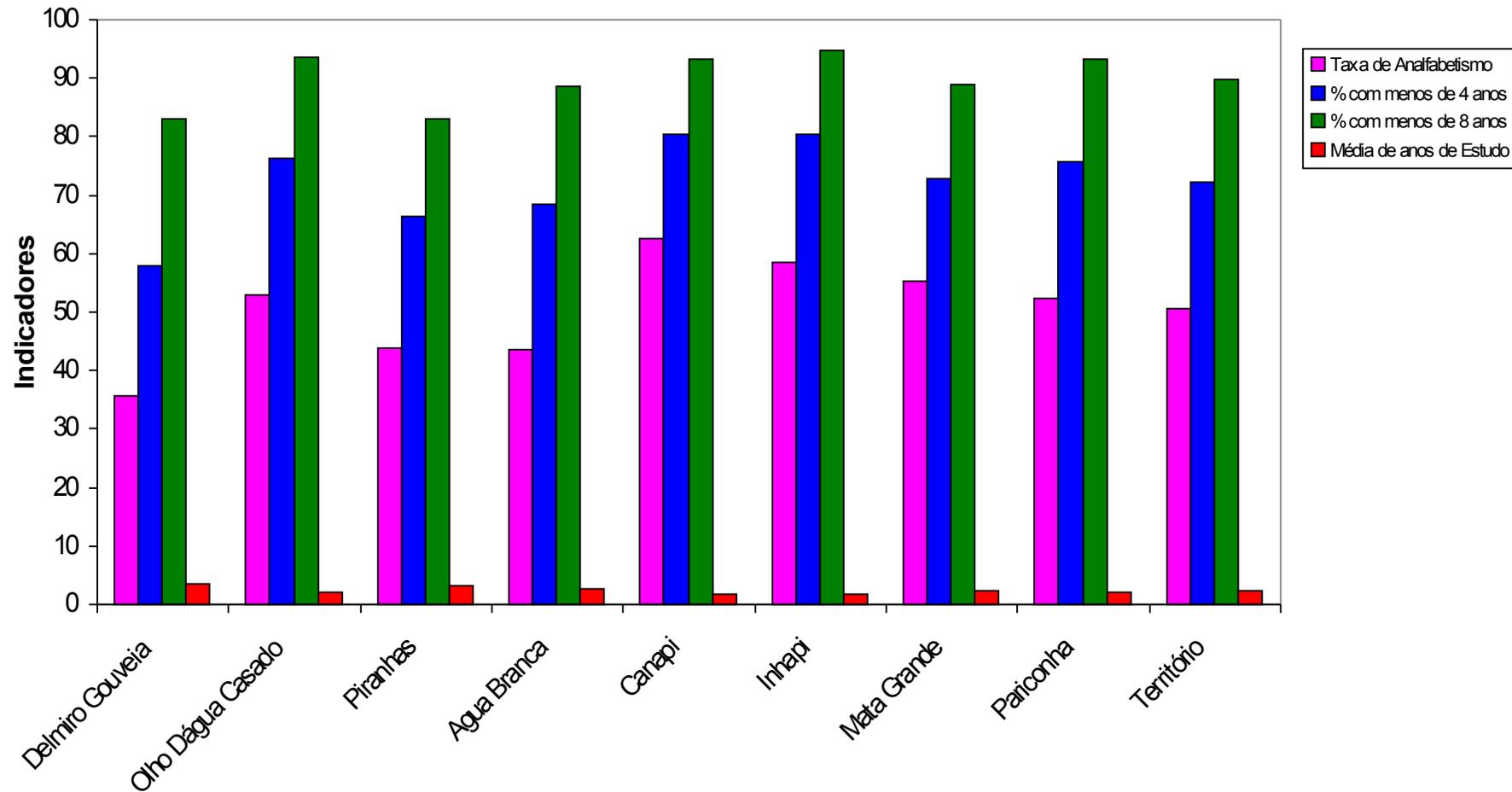
A educação no Território do Alto Sertão apresenta-se com baixa taxa de alfabetização, conforme mostra no gráfico 5, os índices de analfabetismo municipais. Na avaliação do índice de desenvolvimento humano educacional o município que apresenta o melhor índice é Delmiro Gouveia (0,719), embora comparado a outros locais no Brasil e no Estado não tenha bom resultado.

No gráfico 5 observa-se, ainda, que não há grandes diferenças em termos de valores dentre os municípios analisados, apenas pequenas oscilações que os caracterizam dentro da faixa de médio desenvolvimento humano educacional (IDH entre 0,5 e 0,8).

O território do Alto Sertão possui na rede estadual as seguintes modalidades de ensino: ensino fundamental (1ª a 4ª série), ensino fundamental (5ª a 8ª série), ensino médio (1º ao 3º ano) e ensino normal (1º ao 4º ano) com 13.668 alunos matriculados, além de projetos específicos de ensino destinado ao público adulto como o da Educação de Jovens e Adultos (EJA), Saber e o Alfabetizar é Preciso com 7.107 alunos matriculados, perfazendo um total de 20.775 alunos matriculados em todo o território.

No quadro 16 estão relacionados os alunos matriculados na 1ª a 4ª série, 5ª a 8ª série, ensino médio e EJA 1º e 2º.

Gráfico 5. Nível Educacional da População Adulta (25 anos ou mais), 2000



Quadro 16: Número de escolas e alunos matriculados nas escolas rurais e urbana da rede estadual de ensino no ano de 2004.

Escolas da Rede Estadual de Ensino	Escolas	Alunos Matriculados	Escolas Rural	na Zona Urbana	na Zona Indígenas
Piranhas	04	4.698	-	04	não há índio
Olho d'Água do Casado	01	419	-	01	não há índio
Delmiro Gouveia	05	3.483	-	05	não há índio
Água Branca	10	2.628	08	02	-
Pariconha	02	571	-	01	01
Inhapi	02	942	-	02	-
Canapi	01	485	-	01	não há índio
Mata Grande	05	2.169	03	02	não há índio
Total do Território	30	15.395	11	18	01

Fonte: Secretaria Executiva de Educação

Na rede estadual de ensino, o território possui nas modalidades de ensino permanente 15.395 alunos matriculados em 30 escolas, destas apenas 11 estão localizadas na zona rural, 18 na zona urbana e 01 é destinada a índios.

A rede municipal de ensino possui as modalidades de educação infantil, 1ª a 4ª série, 5ª a 8ª série e Educação de Jovens e Adultos – EJA.

No quadro 17 estão relacionados os alunos matriculados em escolas municipais do ensino fundamental, na zona rural e urbana.

Quadro 17: Número de escolas e alunos matriculados nas escolas rurais e urbana da rede municipal de ensino no ano de 2004.

Escolas da Rede Municipal de Ensino	Escolas	Alunos Matriculados	Escolas na Zona Rural	Escolas na Zona Urbana	Escolas Indígenas
Piranhas	28	4.110	26	02	Não há índio
Água Branca	45	4.893	41	04	Não há índio
Pariconha	17	2.428	16	01	01
Inhapi	40	5.812	43	03	01
Mata Grande	67	5.989	64	03	Não há índio
Total do Território	197	23.232	190	13	02

Fonte: Secretarias Municipais de Educação

A média do IDH – educacional do Território do Alto Sertão é de 0,616 e a taxa de alfabetização é de 55,18.

O território do Alto Sertão não dispõe de escola profissionalizante de 2º grau. A população para cursar o 3º grau precisa deslocar-se a outros centros para concluir o ensino superior quando possui condições financeiras para manter-se estudando fora do lugar de origem.

Saúde e saneamento

O setor da saúde no território encontra-se em situação de extrema necessidade de estruturação, os municípios possuem no máximo um hospital para atender a população em condições precárias de manutenção. Caso mais críticos são encaminhados para grandes centros. No quadro 18 temos a disponibilidade de infra-estrutura de saúde de alguns municípios do território.

Quadro 18 : Disponibilidade de infra-estrutura de saúde existente no território.

Municípios	Hospital	Posto de Saúde		Ambulância
		Zona Urbana	Zona Rural	
Piranhas	01	02	04	-
Água Branca	01	01	08	02*
Pariconha	-	01	05	05
Inhapi	01	01	03**	03
Mata Grande	01	01	02	04
Total Territorial	04	06	22	14
Média Territorial	0,8	1,2	4,4	2,8

* em mau estado de conservação

** apenas 02 estão em funcionamento

A reestruturação perpassa, fundamentalmente, pela baixa qualidade dos recursos humanos dentro da especialidade médica e de suas características básicas no atendimento as necessidades da população, onde o déficit dos profissionais das ciências médicas é quase inexistente. Esses aspectos se refletem na baixa qualidade de vida e no êxodo urbano em busca de maior conforto e disponibilidade de recursos disponíveis em outros centros.

Outro fator inerente à observação do número de hospitais mantidos pelo Estado relativamente baixo de complementação com os postos de saúde diz de um nicho de mercado para a introdução de serviços médicos particulares, mas que não se reflete na realidade. Há uma pouca procura de investimentos altos dentro do território.

No quadro 19 temos os principais tipos de especialidade médicas atuantes no território e a quantidades destes para o atendimento da população.

Quadro 19: Principais Especialidades Médicas Existentes no Território								
Municípios	Pediatra	Clínico Geral	Oftalmologista	Ortopedista	Cirurgião	Ginecologista	Cardiologista	Dentista
Piranhas	01	06	01	-	01	01	01	06
Água Branca	-	05	-	01	-	01	-	03
Pariconha	01	04	-	01	-	01	01	03
Inhapi	-	03	-	-	-	-	01	01
Mata Grande	01	03	-	-	02	01	01	01
Total	03	21	01	02	03	04	04	14
Média	0,6	4,2	0,2	0,4	0,6	0,8	0,8	2,8

Observa-se na análise do quadro 19 que há especialidade médica quase inexistente, ou seja, possui média territorial abaixo de 1, isso implica dizer que existem municípios que não dispõem de alguns dos tipos de serviços médicos especializados.

2.10 Infra-Estrutura Social e Produtiva

Em Delmiro Gouveia e Piranhas, encontra-se uma maior infra-estrutura de serviços sociais, como de saúde (Hospital e Postos de Saúde); Educação (Escolas Estaduais e Municipais). O acesso viário às sedes dos municípios do território é fácil, todo através de rodovias estaduais e federais pavimentadas.

O acesso viário às comunidades rurais em muitos casos é precário, principalmente, em época de chuvas. O abastecimento d'água não é satisfatório e, mesmo com a implantação da adutora do Sertão, que abastece os municípios de Delmiro Gouveia, Pariconha, Inhapi, Água Branca, Mata Grande, Canapi, a de Olho d'Água que abastece os municípios de Olho d'Água do Casado e Piranhas, e a de Piranhas que abastece o próprio município são poucas as comunidades rurais que dispõem de água encanada. O acesso à energia elétrica, também, é precário, em muitos casos é monofásica, servindo apenas para iluminação residencial e pública.

Na avaliação do acesso aos serviços básicos dos municípios do Território do Alto Sertão quer isoladamente quer por meio da média territorial, obteve-se o quadro 20, baseada nos índices gerados pelo Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil.

Quadro 20. Acesso a serviços básicos da população nos anos de 1991 e 2000 no Alto Sertão de Alagoas.

Municípios do Território do Alto Sertão	Acesso a Serviços Básicos – Ano 1991-2000					
	Água Encanada		Energia Elétrica		Coleta de Lixo ¹	
	1991	2000	1991	2000	1991	2000
Delmiro Gouveia	58,4	66,2	88,7	95,0	51,1	90,1
Olho d'Água do Casado	36,7	34,0	51,4	72,7	43,8	89,0
Piranhas	45,6	56,0	59,5	80,0	44,8	98,2
Água Branca	15,1	31,3	46,2	82,7	56,0	83,3
Canapi	10,0	7,0	28,1	47,3	20,1	75,9
Inhapi	12,5	8,2	28,9	55,6	26,3	87,2
Mata Grande	16,1	26,3	26,8	61,6	76,3	90,8
Pariconha	10,9	22,2	47,5	83,5	45,9	75,8
Média Territorial	25,7	31,4	47,1	72,3	45,5	86,3

¹ Somente domicílios urbanos

O quadro 20 mostra que houve na sua totalidade um aumento no acesso aos serviços básicos nos municípios do Alto Sertão nos três itens analisados, com uma redução do serviço de acesso à água encanada, apenas nos municípios de Olho d'Água do Casado, Canapi e Inhapi no ano 2000.

Na média Territorial do Alto Sertão, houve um incremento nos anos analisados em todos os serviços básicos. Em termos percentuais, a análise comparativa dos serviços, mostrou que o serviço que mais cresceu foi o de coleta de lixo e em seguida o de energia elétrica e o que menos cresceu foi o acesso à água encanada, observou-se um aumento de 30,96%, 21,1% e 9,99% nos serviços de coleta de lixo, energia elétrica e de água encanada, respectivamente. Um outro aspecto importante do cenário social, diz respeito ao acesso da população a bens de consumo, como: geladeira, televisão, telefone e computador. Os indicadores locais para cada município do território apresentam características interessantes entre os anos de 1991 e 2000, segundo o Atlas de Desenvolvimento Humano do Brasil em Alagoas, conforme mostra o quadro 21:

Quadro 21: Acesso a bens de consumo no Alto Sertão de Alagoas, nos anos de 1991 e 2000.

Municípios do Território do Alto Sertão	Acesso a Bens de Consumo – Ano 1991-2000							
	Geladeira		Televisão		Telefone		Computador	
	1991	2000	1991	2000	1991	2000	1991	2000
Delmiro Gouveia	48.5	67.3	60.8	83.5	1.6	12.8	ND	1.9
Olho d'Água Casado	17.0	33.0	22.5	60.0	0.1	4.2	ND	0.3
Piranhas	33.1	41.8	33.4	64.9	5.9	7.3	ND	3.1
Água Branca	10.4	41.7	23.5	69.2	0.5	0.7	ND	0.6
Canapi	8.4	21.1	9.0	34.3	0.4	3.1	ND	0.7
Inhapi	9.8	25.1	13.4	43.2	1.5	2.2	ND	0.0
Mata Grande	12.8	29.7	14.2	48.8	1.0	5.2	ND	0.9
Pariconha	14.7	38.6	23.9	66.2	0.5	2.2	ND	0.4
Média Territorial	19.3	37.3	25.1	58.8	1.4	4.7	ND	1.0

ND = Não Disponível

No quadro 13 temos um progressivo aumento ao acesso dos bens de consumo tanto analisando os municípios separadamente quanto à média territorial nos anos de 1991 a 2000. Apenas o item computador não tem referência para análise no ano de 1991.

Na avaliação desse item nos comparativos intermunicipais há uma maior aquisição do bem no município de Piranhas e em seguida no município de Delmiro Gouveia. Isto mostra o pouco acesso da população a esse meio de comunicação e informação.

Dos bens de consumo analisados, nos anos de 1991 a 2000, o que apresentou uma maior percentual de consumo foi o telefone, em seguida veio à televisão e a geladeira, representando um acréscimo de 54,1%, 40,1% e 31,8% respectivamente.

Dentre a infra-estrutura social existente no território o quadro a seguir relata alguns dos seus aspectos principais.

Observa-se no quadro 22 que dentre as principais religiões o catolicismo tem uma forte representatividade, seguido pelo protestantismo e com uma média abaixo de 1 surge o Espiritismo. Outro fator de análise é a pouca infra-estrutura de diversão infantil, a exemplo, dos parques. E apesar de ser um território rural há poucos meios de comunicação disponíveis nas comunidades.

Quadro 22: Infra-estrutura social existente.

Municípios	Instituições Religiosas			Praças	Parque Infantil	Posto Telefônico	
	Católica	Evangélica	Espírita			Zona Urbana	Zona Rural
Piranhas	05	07	01	08	01	-	-
Água Branca	10	03	0	10	0	0	0
Pariconha	14	03	0	08	0	01	04
Inhapi	01	04	0	10	0	0	0
Mata Grande	03	05	-	05	01	01	04
Total Território	33	22	01	41	02	02	08
Média Territorial	6,6	4,4	0,2	8,2	0,4	0,4	1,6

2.11 Estradas

Com exceção da rodovia AL 220 que boa parte do seu trecho encontra-se totalmente sem sinalização vertical e horizontal, além de apresentar uma série de sub-trechos com pavimentação irregular, as demais rodovias se encontram bem conservadas e oferecem em boas condições de tráfego. No quadro 23 vemos as principais distancias entre os municípios e a capital Maceió.

	Municípios	Distancia em km
Território do Alto Sertão	Água Branca	245.6
	Canapi	213,6
	Delmiro Gouveia	249.7
	Inhapi	226,8
	Mata Grande	227.5
	Olho D'Água do Casado	230.5
	Pariconha	253.1
	Piranhas	221.6

Quadro 23: Distancia dos municípios em relação a capital Maceió.

Os moradores da microrregião serrana do sertão de Alagoas tanto podem utilizar as vias anteriormente citadas como também parte da rodovia federal BR 423 que interliga o município de Delmiro Gouveia ao município de Águas Belas no Estado de Pernambuco.

A conexão via capital se dá no entroncamento entre a BR 423 e a BR 316 que interliga os municípios de Mata Grande e Inhapi a município de Santana de Ipanema, este último localizado no território do médio sertão alagoano.

Dos trechos citados no parágrafo anterior apenas o da BR 423 encontra-se bom conservado e oferece boas condições de sinalização e tráfego, já boa parte do trecho da BR 316 encontra-se totalmente danificada e constantemente passa por pequenas reformas chamadas de "Operação Tapa-buracos" não oferecendo nenhuma segurança aos seus usuários.

Avaliando tanto as informações do quadro 23 que apresenta as distancias dos municípios a capital como as vias e condições de acesso citadas, pode-se perceber que os municípios do território do alto sertão alagoano, de uma maneira geral, estão localizados dentro de um raio de distancia que possibilita a implantação e escoamento de uma série de atividades, seja na área da industria, agroindústria, comercio e do turismo.

No entanto para que novos investimentos possam surgir nas mais diversas áreas se faz necessário, e em caráter de urgência, a recuperação de forma completa da rodovia BR 316 principalmente entre os trechos compreendidos entre os municípios de Mata Grande e Santana do Ipanema.

Outra avaliação importante se refere à ligação entre os territórios do alto e do médio sertão que se comunicam através das vias citadas. Estes territórios por possuírem características comuns em relação às condições edafoclimáticas, sócias e culturais devem trabalhar políticas que viabilizem ações, planos e programas que visem a melhoria da estrutura operacional da malha viária do estado e da união.

2.12 Cultura e Lazer

O Estado de Alagoas possui 250 km de águas fluviais navegáveis do Velho Chico que representa um potencial turístico nas atrações culturais, históricas e ecológicas. Atualmente, a atividade se desenvolvendo por meio de passeios de catamarãs e escunas, que são feitos em pequenos trechos. Um exemplo disso é a cidade de Piranhas que tem pontos de embarque e desembarque para passeios de embarcações do tipo catamarã com capacidade para 60 pessoas e escuna para até 130 pessoas.

Percorre aproximadamente 22 km dos canyons, intercalando paradas contemplativas e mergulhos no rio São Francisco. O território do Alto Sertão além dos passeios fluviais, que permitem admirar os atrativos dos canyons, há ainda, trilhas ecológicas, museus, Usina Hidrelétrica de Xingó e de Angiquinho e a Furna do Morcego, mas representa um potencial ainda muito pouco explorado.

A infra-estrutura hoteleira e de alimentação não comporta a um possível crescimento da demanda turística, embora exista a oportunidade para desenvolver-se. Os municípios banhados pelo Velho Chico no sertão do São Francisco apresentam atrações turísticas que vão do aspecto histórico ao turismo científico conforme mostra o quadro 24.

Quadro 24: Atrações com potencial turístico para serem envolvidas em circuitos e roteiros turísticos a partir do São Francisco no Território do Alto Sertão.			
Atração	Descrição	Localização	Tipo
Usina Angiquinho	Construída no início do século passado, está encravada no meio do paredão de granito, ao lado da cachoeira de Paulo Afonso.	Delmiro Gouveia	Histórico/Cultural
Museu Regional de Delmiro Gouveia	Criado em 1989, reúne fotografias e documentos do município.	Delmiro Gouveia	Histórico/Cultural
Fábrica da Pedra	Construída entre 1912 e 1913, mantém traços históricos em conjunto com modernos equipamentos de produção.	Delmiro Gouveia	Histórico/Cultural
Casarões Coloniais	Sítios arquitetônicos com edifícios do final do século XIX.	Água Branca	Histórico/Cultural
Subestação Ferroviária de Olho d'Água	Estrada de ferro de D. Pedro II teve os primeiros 28 km, trecho de Piranhas à subestação de Olho d'Água, abertos ao tráfego em 1881.	Olho d'Água do Casado	Histórico/Cultural
Museu do Sertão	Inaugurado em 1982, num pequeno trecho do pavimento térreo da antiga Estação Ferroviária de Piranhas.	Piranhas	Histórico/Cultural
Canyons do rio São Francisco	Paredões esculpidos pelo tempo, ilhas fluviais, praias fluviais entre outras paisagens ambientalmente harmônicas podem ser apreciadas ao longo das Cidades Ribeirinhas.	Piranhas Olho d'Água do Casado Delmiro Gouveia	Ecoturismo
Praia do Caixão	Praia com aproximadamente 60 metros de extensão, localizada às margens do rio Moxotó, com entorno caatinga.	Delmiro Gouveia	Ecoturismo
Usina Hidrelétrica de Xingó	A maior represa a região.	Piranhas	Ecoturismo
Rio dos Poços	Sítio arqueológico com pinturas rupestres, localizado ao lado da ponte da antiga estrada de ferro.	Olho d'Água do Casado	Turismo Científico
Fonte: adaptação do livro Alagoas: oportunidades de negócios			

3.11 Envolvimento Institucional

Planos e Programas

Os programas e projetos apresentam ações no alcance de vários municípios, embora se configurem no direcionamento, na maioria das vezes, pontualizados; onde os projetos encontram-se circunscritos a um número relativo de municípios dentro de um Território que detém a mesma identidade acerca dos valores climáticos e culturais.

Por vezes ações semelhantes são desempenhadas pelas organizações sociais dentro dos mesmos espaços geográficos sem interface alguma no planejamento ou na parceria quer na ampliação dos objetivos propostos nos projetos quer na cobertura das ações para o atendimento das necessidades do Território.

Outro fator de análise diz respeito ao reflexo que a necessidade de organizações sociais mais estruturadas requer para que as ações tenham continuidade dentro de uma visão progressiva e duradoura.

Boa parte das organizações possui espaços com inatividade de projetos, isso mostra que não há planejamentos estruturados em planos de continuidade ou a adoção de estratégias de integração dos mesmos aos objetivos de crescimento do Território. E as ações, por vezes, tornam-se esporádicas e pouco integradas dentro da visão do desenvolvimento mais amplo, fazendo com que sujam ações semelhantes desempenhadas de forma desarticuladas sem pensar os objetivos do espaço de atuação ou estudá-lo, anteriormente, a fim de compreender melhor a situação do espaço que se deseja atuar.

Essa pouca compreensão faz com que se desconheça a necessidade real que o espaço de atuação possui e o alcance que os projetos ou programas propostos requer para o atendimento do público a ser beneficiado, além da capacidade de respostas das ações a serem desenvolvidas no desencadeamento do crescimento progressivo do desenvolvimento local.

A fragilidade das organizações sociais dentro do processo de configuração do desenvolvimento territorial diz muito acerca das dificuldades de implementação dos projetos, há fatores de diversas ordens que contribui para isso. Entre eles está a pouca

habilidade em trabalhar a parceria e ajustar os objetivos das instituições entre si, de forma a ampliar a qualidade e o raio das ações dentro do Território.

Essa pouca articulação entre as instituições impedem o conhecimento e a sinergia na interligação de suas missões para confluência do desenvolvimento do espaço de atuação que dividem. Há de se registrar, ainda, a precariedade do sistema público de assistência técnica e os baixos preços praticados no campo do profissional habilitado que repercutem significativamente como fator crítico ao desempenho das instituições atuantes refletindo nos projetos que implementam.

Nos quadros que se seguem temos informações acerca dos programas e projetos de cada instituição atuante no território e o demonstrativo de suas ações em cada município de abrangência, embora algumas dessas informações possam estar defasadas elas servem de base para o processo de reorganização das ações futuras a serem sugeridas para o território através dos novos ciclos de debates a serem iniciados em meados de 2006.

PROJEO SEBRAE-XINGÓ		
NOME DO PROGRAMA E/OU PROJETO	MUNICÍPIOS DE ALCANCE	AÇÃO
Agenda de Desenvolvimento Local	Municípios que possuem agenda de desenvolvimento local: Delmiro Gouveia, Olho d'Água do Casado, Piranhas, Água Branca, Canapi, Inhapi, Mata Grande e Pariconha	Documento formatado a partir de discussões dos fóruns de desenvolvimento local, onde se construiu a agenda de prioridade para os parceiros a nível nacional, estadual e municipal. Aborda linhas de ações que envolvem as áreas de turismo, artesanato, agricultura familiar, ovinocaprinocultura, meio ambiente, cultura, educação, saúde e agronegócio (PROJETO CONCLUÍDO)

Secretaria Executiva de Planejamento e Orçamento do Estado		
NOME DO PROGRAMA E/OU PROJETO	MUNICÍPIOS DE ALCANCE	AÇÃO
Arranjos Produtivos Locais de Apicultura APL Apicultura	Piranhas, Olho d'Água do Casado, Água Branca e Pariconha	Programa de mobilização para o desenvolvimento de arranjos produtivos locais no Estado de Alagoas
Projeto Porta Aberta	Delmiro Gouveia;	A SER INSTALADO
Arranjos Produtivos Locais APL Ovinocaprinocultura	Canapi e Inhapi	Programa de mobilização para o desenvolvimento de arranjos produtivos locais no Estado de Alagoas

Secretaria Executiva da Fazenda de Estado		
NOME DO PROGRAMA E/OU PROJETO	MUNICÍPIOS DE ALCANCE	AÇÃO
Projeto de construção da gerência regional de administração fazendária	Delmiro Gouveia	INFRA-ESTRUTURA
Projeto de Construção do Posto Fiscal	Delmiro Gouveia e Piranhas	INFRA-ESTRUTURA

Secretaria Executiva de Cultura do Estado		
NOME DO PROGRAMA E/OU PROJETO	MUNICÍPIOS DE ALCANCE	AÇÃO
Elaboração do projeto de tombamento da cidade de cidade histórica	Piranhas	Proteção de três núcleos Piranhas Velha e Entremontes
Projeto Sanfona e Cangaço	Delmiro Gouveia	Encontro de Sanfoneiros
Projeto Sanfona e Cangaço	Água Branca	Seminário sobre o Cangaço

Secretaria Executiva de Educação do Estado		
NOME DO PROGRAMA E/OU PROJETO	MUNICÍPIOS DE ALCANCE	AÇÃO
Programa/Projeto FICAI	Piranhas, Olho d'Água do Casado, Delmiro Gouveia, Canapi, Inhapi, Mata Grande e Pariconha	Seminário "O estatuto não é criança"; - Monitoramento de frequência de alunos bolsistas; - Curso TV na Escola e os Desafios de Hoje (2ª, 3ª e 4ª edição); - Programa de formação e proformação habilitou professores leigos em nível médio para magistério; 11ª Coordenadoria Regional de Educação

Secretaria Executiva de Esporte e Lazer do Estado		
NOME DO PROGRAMA E/OU PROJETO	MUNICÍPIOS DE ALCANCE	AÇÃO
Fomento a Campeonatos	Piranhas e Delmiro Gouveia	Visita ao complexo esportivo de Xingó, Piranhas; Apoio financeiro ao time infantil do Palmeirão, realização dos jogos da integração escolar, liberação de material esportivo fomentação de campeonatos esportivos e torneios em Delmiro.

Secretaria Executiva de Saúde do Estado		
NOME DO PROGRAMA E/OU PROJETO	MUNICÍPIOS DE ALCANCE	AÇÃO
Programa nacional de avaliação de serviços hospitalares –PNAS	Piranhas, Olho d'Água do Casado, Água Branca e Pariconha	-
Programa de desenvolvimento de recursos humanos – PRODERH	Piranhas, Olho d'Água do Casado e Pariconha	-
Programa de atenção básica – PROABS	Em todo o Território do Alto Sertão	-
Programação Pactuada Integrada – PPI	Em todo o Território do Alto Sertão	-
Programa de controle a Leishmaniose	Piranhas, Delmiro Gouveia, Olho d'Água do Casado e Inhapi.	-
Programa de controle da Hanseníase	Piranhas, Delmiro Gouveia, Água Branca, Inhapi e Mata Grande.	-
Eutanásia em cães soropositivo	Piranhas, Delmiro Gouveia, Olho d'Água do Casado e Inhapi.	-

Secretaria Coordenadora de Justiça e Defesa Social do Estado		
NOME DO PROGRAMA E/OU PROJETO	MUNICÍPIOS DE ALCANCE	AÇÃO
Delegacia	Todo o território, menos a delegacia de Pariconha	prédio próprio todos os municípios do território apresentam esta estrutura, menos a delegacia de Pariconha cujo prédio é cedido pela prefeitura; Infra-estrutura existente - 01 (uma) viatura: Piranhas, Água Branca, Inhapi, 02 (duas) viaturas Delmiro Gouveia e Mata Grande, Computador e Ar Condicionado: Delmiro Gouveia.

Secretaria Especializada de Defesa e Proteção das Minorias do Estado		
NOME DO PROGRAMA E/OU PROJETO	MUNICÍPIOS DE ALCANCE	AÇÃO
Programa do leite	Delmiro Gouveia e Água Branca.	Parceria com a Secretaria de Agricultura

Secretaria Especializada da Mulher		
NOME DO PROGRAMA E/OU PROJETO	MUNICÍPIOS DE ALCANCE	AÇÃO
Fórum	Piranhas, Delmiro, Olho d'Água, Água Branca, Inhapi, Mata Grande e Pariconha; Governo Itinerante.	I Fórum Regional da Mulher e Cidadania, em Piranhas, Delmiro Gouveia

Secretaria Executiva de Ciência e Tecnologia		
NOME DO PROGRAMA E/OU PROJETO	MUNICÍPIOS DE ALCANCE	AÇÃO
Consolidação do arranjo produtivo da aqüicultura no Estado	Piranhas	Projeto executado
Rede Alagoana de Tecnologia REALTEC	Todo o Território do Alto Sertão	Projeto aguardando liberação de recursos para implantação
Assistência Técnica e Comunitária aos Piscicultores das Associações dos Municípios	Piranhas e Delmiro Gouveia.	Projetos sendo submetido à análise

Secretaria Executiva de Agricultura, Irrigação, Pesca e Abastecimento		
NOME DO PROGRAMA E/OU PROJETO	MUNICÍPIOS DE ALCANCE	AÇÃO
Programa de Desenvolvimento Territorial Sustentável do Alto Sertão	Todo o Território do Alto Sertão	I Seminário de Nivelamento Conceitual e Metodológico de Articulação Territorial
Programa do Leite, Garantia-Safra		
Zoneamento Agroecológico	Todo o Território do Alto Sertão	Levantamento de solos em todo o Estado

Secretaria Coordenadora de Infraestrutura e Serviços		
NOME DO PROGRAMA E/OU PROJETO	MUNICÍPIOS DE ALCANCE	AÇÃO
Adução de usos múltiplos	Olho d'Água, Delmiro e Água Branca	Obra paralisada aguardando liberação de recursos
Adução do Alto Sertão	Olho d'Água, Delmiro, Água Branca, Canapi, Inhapi e Mata Grande;	Obra paralisada aguardando liberação de recursos
Canal do Sertão Alagoano	Olho d'Água, Delmiro, Água Branca, Canapi, Inhapi, Mata Grande e Pariconha	

Instituto Científico e Tecnológico de Xingó		
NOME DO PROGRAMA E/OU PROJETO	MUNICÍPIOS DE ALCANCE	AÇÃO
Projeto de Aqüicultura	Piranhas	Criação e reprodução de peixes em viveiro; Cultivo em tanques redes; Beneficiamento de pescado,
	Piranhas, Delmiro e Olho d'Água;	Treinamentos; Estágios; Cursos.
Projeto de Caprinocultura	Piranhas, Olho d'Água e Delmiro Gouveia;	Assistência técnica em melhoramento genético em caprinos e ovinos
Projeto de Segurança Alimentar	Delmiro Gouveia (Assentamento Lameirão e Piranhas)	Produção de alimentos na agricultura familiar na assistência e acompanhamento técnico a hortas
Projeto de Educação	Piranhas e Olho d'Água do Casado	Capacitação profissionalizante no semi-árido
	Piranhas, Olho d'Água, Delmiro, Água Branca, Pariconha e Inhapi	Pedagogia a Distância

Instituto Palmas		
NOME DO PROGRAMA E/OU PROJETO	MUNICÍPIOS DE ALCANCE	AÇÃO
Projeto Sebrae-Xingó	Piranhas, Olho d'Água do Casado, Delmiro, Água Branca e Pariconha	Desenvolvimento baseado nos arranjos produtivos locais – Monitoramento, Projeto em parceria com o Sebrae-AL
Outras Palavras e Casa de Ofícios	Piranhas.	Trabalham desenvolvimento local, juventude e comunicação.

MMT – Movimento Minha Terra		
NOME DO PROGRAMA E/OU PROJETO	MUNICÍPIOS DE ALCANCE	AÇÃO
ECORURAL	Inhapi, Delmiro e Água Branca	Desenvolvimento da agricultura agroecológica em parceria com a SEAGRI (PROJETO JÁ EXECUTADO)

CAEF (Cooperativa de Agricultores de Economia Familiar)		
NOME DO PROGRAMA E/OU PROJETO	MUNICÍPIOS DE ALCANCE	AÇÃO
Possibilidade de projeto na área de ovinocaprinocultura	Inhapi.	(Não há projeto em desenvolvimento)

COPPABACS (Cooperativa de Pequenos Produtores Agrícolas dos Bancos Comunitários de Sementes)		
NOME DO PROGRAMA E/OU PROJETO	MUNICÍPIOS DE ALCANCE	AÇÃO
Projeto de Cisterna com Capacitação	Inhapi, Mata Grande e Olho d'Água do Casado	INFRA-ESTRUTURA E CAPACITAÇÃO EM PARCERIA COM O INCRA
Programa de 01 milhão de Cisternas da ASA (Articulação do Semi-Árido)		Unidade Gestora de Recursos do
Projeto de Banco de Sementes	Piranhas, Delmiro Gouveia, Água Branca, Pariconha e Inhapi.	

SEBRAE-AL		
NOME DO PROGRAMA E/OU PROJETO	MUNICÍPIOS DE ALCANCE	AÇÃO
Projeto de Ovinocaprinocultura	Delmiro Gouveia	Realização de cursos, oficinas, missão técnica e assistência técnica em produção e gestão no agro-negócio, além da criação de clínica tecnológica.
Projeto de Apicultura	Piranhas, Olho d'Água do Casado, Delmiro Gouveia, Água Branca e Pariconha;	
Formação de agentes de desenv. rural	Todo o território	

INCRA – Instituto Nacional de Colonização		
NOME DO PROGRAMA E/OU PROJETO	MUNICÍPIOS DE ALCANCE	AÇÃO
Cisternas com capacitação	Delmiro Gouveia, Olho d'Água do Casado, Inhapi e Mata Grande	Projeto de assentamento em parceria com a COPPABACS
Projetos de Assentamentos sob a Jurisdição do Incra		
Vale do Surubim	Mata Grande	Imóvel de 614 ha com 30 famílias assentadas,. Fase de Emancipação
Sítio Paraíso	Água Branca	Imóvel de 191 ha com 31 famílias assentadas,. Fase de Emancipação
Nova Esperança II	Olho d'Água do Casado	Imóvel de 1570 ha com 135 famílias assentadas,. Fase de Consolidação
Delmiro Gouveia	Inhapi	Imóvel de 985 ha com 48 famílias assentadas:. Fase de Consolidação
Jurema	no município de Delmiro Gouveia	Imóvel de 252 ha com 48 famílias assentadas,. Fase de Consolidação.
Imóveis com Processos Administrativos de Aquisição		

Água Branca: Cobra	Salgadinho, Buenos Aires, Salinas e Pau de Arara	(Via Compra e Venda em Fase Processual)
Delmiro Gouveia	Bezerros, Bom Jesus/Talhado, Lagoa da Vaca e Maxixe/Piçarra	(Via Compra e Venda em Fase Processual)
Piranhas	Lagoa da Cachoeira, Lagoa da Cachoeira II, Lagoa das Pedras, Picos (Dois Irmãos) e Samambaia.	(Via Compra e Venda em Fase Processual)
Pariconha	Iracema e Santa Ana.	(Via Compra e Venda em Fase Processual)

3 Programação do Desenvolvimento

Neste tópico o leitor encontrara informações que dizem respeito como foram construídos o termo de compromisso por parte dos atores sociais do território, a visão de futuro propostas por estes atores, as diretrizes e estratégias que permitiram a definição dos eixos aglutinadores, dos programas e projetos territoriais.

3.1 Termo de Compromisso

O compromisso de todos nós atores sociais, é construir juntos o desenvolvimento sustentável dos municípios do Alto Sertão, onde governantes e líderes da sociedade civil representem os interesses do progresso de nossa terra. Trabalharemos de forma a consolidar as perspectivas de progresso: econômico, social, ambiental e cultural, dinamizando-as em ações voltadas para a melhoria da saúde, geração de emprego e renda, educação, segurança, saneamento, habitação, lazer e produção de alimentos saudáveis. A melhoria da qualidade de vida de nossa gente é nosso maior compromisso, nas gerações atuais e futuras, da cidade ou do campo, quer sejam mulheres, homens ou jovens, integrando-os de forma participativa no desenvolvimento cultural de nossas comunidades. O projeto de vida, desse território, será coletivo e participativo e representa os desafios que as mudanças sociais de nossas comunidades buscam e necessitam, onde o respeito à vontade e as características culturais locais são respeitadas. É dentro dessa concepção de desenvolvimento que aderimos e consolidamos nossos esforços no apoio ao processo de Desenvolvimento Rural Sustentável dos Municípios do Território do Alto Sertão como co-atores e partícipes da responsabilidade social de sua gestão.

3.2 Visão de Futuro

1. No Âmbito Econômico

A agricultura, pecuária e agroindústria familiar estão inseridas no contexto da auto-sustentabilidade resultante do crescimento e desenvolvimento da atividade de beneficiamento do leite e da carne ovino-caprina pela fábrica escola com renda familiar girando em torno de 2 a 3 salários mínimos. Uma vez que houve um crescimento da cultura cooperativista, com superação dos entraves da comercialização dos produtos por intermédio de atravessadores, por meio, da negociação dos produtos realizada diretamente pelas cooperativas atendendo ao mercado interno e externo.

Há pouca ou nenhuma dependência dos agricultores familiares com relação à *assistência técnica* concedida pelo governo, pois grande parte desta poderá ser paga com recursos próprios das associações e cooperativas.

O Território com expressivo crescimento econômico, onde o setor agrícola permite a permanência da mão-de-obra jovem, diminuindo o êxodo rural e gerando expectativa de vida pela população local, e, com isto, havendo a *geração de trabalho e renda*.

2. No Âmbito Ambiental

Há uma expressiva consciência ecológica quanto à preservação do meio ambiente, com acentuado processo de recuperação de áreas desmatadas, e ainda com a produção agroecológica, pois houve um grande crescimento na adoção de técnicas de produção que geram retorno econômico e garante a preservação dos recursos.

No tocante a fauna e a flora houve uma melhoria na conservação dos recursos naturais da caatinga com preservação das matas ciliares, nascentes, bem como da fauna nativa.

3. No Âmbito Social

As culturas foram valorizadas devido ao expressivo estímulo à cultura local, valorização das tradições indígenas e das questões de gênero e geração, (jovens e mulheres). E isso se deu também com o acesso a Informação com o crescimento do acesso à comunicação no meio rural, por meio da divulgação das questões da vida campestre, preços de produtos, oportunidades de negócios, tornando o meio rural mais diversificado na informação.

A educação no campo transparecendo a realidade do agricultor e as crianças desde as primeiras séries possuindo contato com um ensino voltado para a realidade onde vivem, com avanço no plano cooperativista e conseqüentemente, tem evitado o êxodo rural.

O setor da saúde se apresenta com assistência médica e hospitalar adequada de maneira que atende a demanda do Território.

4. No Âmbito Infra-Estrutural

O acesso à zona rural conta com melhores condições de acesso às propriedades rurais, principalmente na época de inverno, com patrulha rural a fim de garantir a segurança às propriedades rurais.

Os canais de irrigação forma concluídos com plano de manejo para as propriedades e lotes selecionados.

O território conta com a disponibilidade hídrica, com água suficiente para o consumo animal, humano, além de uma grande produção agroecológica oriunda do segmento da horticultura, agro-florestal, apicultura e piscicultura.

O território conta com a disponibilidade hídrica, com água suficiente para o consumo animal, humano, além de uma grande produção agroecológica oriunda do segmento da horticultura, agro-florestal, apicultura e piscicultura.

3.3 Diretrizes e Estratégicas

Eixos Aglutinadores

Os Eixos Aglutinadores configuram parte primordial das discussões participativas das ações futuras que englobam a base: econômica, social, ambiental e político-institucional, necessárias a sustentabilidade do território. Seus veios de sustentação estão voltados para ações que desencadearão a construção de projetos de vida dos atores locais que serão pensados, discutidos e formatados pelas comunidades envolvidas e gestores municipais. Assim como diretrizes para elaboração dos Eixos Aglutinadores como ações estratégicas para o Desenvolvimento do Território foram elencados dez princípios:

1. Planejamento participativo local;
2. Construção de projetos de acordo com os eixos prioritários;
3. Cursos de capacitação para produtores, técnicos e lideranças locais em meio ambiente e agricultura e gerenciamento de atividades rurais;
4. Recursos financeiros para implementação dos projetos;
5. Consistência nas decisões após a formulação do plano para que as decisões não fiquem somente no papel;
6. Formação de organização que garantisse a implementação do primeiro emprego para os jovens;
7. Criação de infra-estrutura rodoviária, bem como conservação das existentes, visando o escoamento eficaz da produção agrícola e facilidade de intercâmbio municipal;
8. Exploração das potencialidades culturais do território, tais como: artesanato, música, aspectos históricos, visando à inclusão social e divulgação das riquezas inerentes a região;
9. Maturidade social e política das comunidades do território para viabilizar recursos financeiros junto às instituições financiadoras. E uma vez de posse desses recursos possuírem sobriedade para administrar e gerar resultados econômicos satisfatórios;
10. Criação de uma instituição da sociedade civil organizado para integrar o desenvolvimento do território.

Eixo Aglutinador 1: Apoio Ao Processo de Comercialização

PROGRAMA 1.1: Incentivo à cultura cooperativista

PROJETOS

1. Criação da instituição da sociedade civil organizada de integração e desenvolvimento territorial
2. Formação de organização para o primeiro emprego dos jovens
3. Criação de uma organização para desenvolvimento do artesanato
4. Capacitação em associativismo e cooperativismo

PROGRAMA 1.2: Fortalecimento da Agroindústria Familiar

PROJETOS

1. Beneficiamento da cana
2. Beneficiamento do leite
3. Beneficiamento de frutas
4. Beneficiamento da mandioca
5. Beneficiamento do milho
6. Beneficiamento do algodão
7. Beneficiamento da mamona
8. Beneficiamento da castanha
9. Beneficiamento dos produtos apícolas

PROGRAMA 1.3: Melhoramento das malhas viárias

PROJETOS

1. Recuperação das estradas vicinais
2. Recuperação das estradas estaduais
3. Recuperação das estradas federais

Eixo Aglutinador 2: Melhoramento e Ampliação dos Serviços Sociais Básicos

PROGRAMA 2.1: Segurança Alimentar

PROJETOS

1. Bancos Comunitários de Sementes
2. Aquisição de alimentos via cooperativas de produção e comercialização
3. Comercialização de produtos através da compra de alimentos vias prefeituras, CONAB, gov federal, e para implantação dos produtos para a merenda escolar.
4. Implantação de hortas comunitárias (pobres)
5. implantação de hortas nas escolas, via merenda escolar.
6. educação nutricional resgatando a cultura local-territorial-estadual-nacional-internacional-planetária-galaxial-

PROGRAMA 2.2: Educação no e para o campo

PROJETOS

1. Implantação do Ensino Agrícola
2. Capacitação de Professores (continuada)
3. Implantação de escolas agrícolas
4. Melhoramento dos serviços educacionais (transporte escolar)
5. Educação contextualizada

PROGRAMA 2.3: Estruturação dos serviços de saúde urbano e rural

PROJETOS

1. Ampliação do número de postos de saúde
2. Melhoramento das unidades hospitalares
3. Melhoramento da qualidade de serviços (equipamentos e veículos, contratação de profissionais).

PROGRAMA 2.4: Saúde no e para o campo

PROJETOS

1. Incentivo a medicina alternativa
2. Ampliação do PSF
3. Abastecimento de água potável para as famílias
4. Fortalecimento das ações preventivas
5. Diagnóstico da saúde no campo

EIXO AGLUTINADOR 3: FOMENTO À CONSCIÊNCIA ECOLÓGICA E CULTURAL

PROGRAMA 3.1: Incentivo a Produção Agroecológica

PROJETOS

1. Incentivo à produção em SAF's
2. Desenvolvimento a comercialização a produtos agroecológico

PROGRAMA 3.2: Recuperação e Conservação da Flora e Fauna

PROJETOS

1. Recuperação das matas ciliares
2. Recuperação de encostas
3. Fomento a criadouros conservacionistas

4. Educação contextualizada como estratégia para a recuperação da caatinga.
5. Gestão ambiental visando o monitoramento das áreas susceptíveis a erosão e prevenção à desertificação
6. Recuperação das micro-bacias
7. Projetos de manejo da caatinga

PROGRAMA 3.3: Aproveitamento das potencialidades histórico-culturais do território

PROJETOS

1. Criação do centro cultural do território
2. Valorização e resgate da cultura local¹

EIXO AGLUTINADOR 4: INCENTIVO ÀS ATIVIDADES NÃO AGRÍCOLAS

PROGRAMA 4.1: Diversificação e melhoramento do artesanato local

PROJETOS

1. Criação do centro de artesanato (comercialização de todos os produtos do território)
2. Capacitação e fomento da produção artesanal
3. Construção do curtume para aproveitamento do couro das espécies: caprino, ovino, bovino.
4. Desenvolvimento do artesanato do couro.
5. Beneficiamento da pele da tilápia²

PROGRAMA 4.2: Estruturação e desenvolvimento do Turismo Sustentável

¹ Consiste em desenvolver projetos sobre: bandas de músicas de forró pé de serra tradicional; a gastronomia; formação de guias, roteiros e calendários turísticos; as manifestações culturais, tais como, as danças (pastoril, coco, reisado, xaxado), e a medicina alternativa; o resgate do patrimônio histórico.

² Estudar os locais que estão sendo implantados no estado e em Paulo Afonso, de maneira que seja avaliada a possibilidade de utilizar tais estruturas.

PROJETOS

1. Eco-turismo (aproveitamento das estruturas das praias do Rio São Francisco)
2. Turismo Rural
3. Turismo religioso

EIXO AGLUTINADOR 5: FORTALECIMENTO DAS ATIVIDADES DA AGRICULTURA E DA PECUÁRIA ³

PROGRAMA 5.1: Disponibilização de assistência técnica aos agricultores familiares

PROJETOS

1. Criação da Agência de assistência Técnica e pesquisa estadual
2. Criação dos agentes de desenvolvimento rurais (ADR)
3. Fomento a rede de assistência técnica e extensão rural

PROGRAMA 5.2: Aproveitamento adequado das potencialidades hídricas

PROJETOS

1. Implantação/implementação de Canais de Irrigação
2. Barragens subterrâneas
3. Construção de grandes barragens
4. Irrigação localizada
5. Captação e utilização das águas pluviais (chuva) para consumo humano e animal
6. Construção de aguadas (pequenas propriedades)

³ Comercialização da amêndoa do caju, produção da cajuína, umbuzada como produto nobre na cadeia produtiva, identificação da potencialidade da produção do umbu, são outras ações importantes de serem observadas para o fortalecimento econômico e cultural do território.

PROGRAMA 5.3: Qualificação profissional

PROJETOS:

1. Capacitação para os agricultores familiares
2. Capacitação de técnicos e lideranças locais em meio ambiente, agricultura e gerenciamento de atividades rurais
3. Capacitação para os produtores experimentadores

PROGRAMA 5.4: Fortalecimento da produção pecuária

PROJETOS

1. Desenvolvimento da cadeia produtiva da Ovinocaprinocultura
2. Desenvolvimento da cadeia produtiva da Bovinocultura
3. Desenvolvimento da cadeia produtiva da Apicultura
4. Desenvolvimento da cadeia produtiva da Piscicultura
5. Desenvolvimento da cadeia produtiva da Avicultura caipira
6. Desenvolvimento da cadeia produtiva da Suinocultura

PROGRAMA 5.5: Fortalecimento e diversificação da produção agrícola

PROJETOS

1. Fruticultura
2. Implantação da cadeia produtiva da Mamona
3. Cana-de-açúcar
4. Milho
5. Feijão
6. Horticultura
7. Revitalização da cadeia do Algodão
8. Desenvolvimento da cadeia produtiva da Mandioca

3.4 Projetos

Estruturantes

1. Recuperação das estradas vicinais
2. Recuperação das estradas estaduais
3. Recuperação das estradas federais
4. Ampliação do número de postos de saúde
5. Melhoramento das unidades hospitalares
6. Implantação/implementação de Canais de Irrigação
7. Barragens subterrâneas
8. Construção de grandes barragens
9. Irrigação localizada
10. Construção de aguadas (pequenas propriedades)
11. Recuperação das matas ciliares
12. Recuperação de encostas
13. Fomento a criadouros conservacionistas
14. Educação contextualizada como estratégia para a recuperação da caatinga.
15. Gestão ambiental visando o monitoramento das áreas susceptíveis a erosão e prevenção à desertificação
16. Recuperação das micro-bacias
17. Projetos de manejo da caatinga
18. Implantação do Ensino Agrícola
19. Educação contextualizada
20. Incentivo à produção em SAF's
21. Implantação de escolas agrícolas

Sociais

1. Criação da instituição da sociedade civil organizada de integração e desenvolvimento territorial
2. Formação de organização para o primeiro emprego dos jovens
3. Criação de uma organização para desenvolvimento do artesanato
4. Capacitação em associativismo e cooperativismo
5. Melhoramento da qualidade de serviços (equipamentos e veículos, contratação de profissionais).
6. Captação e utilização das águas pluviais (chuva) para consumo humano e animal
7. Bancos Comunitários de Sementes
8. Aquisição de alimentos via cooperativas de produção e comercialização
9. Implantação de hortas comunitárias (pobres)
10. implantação de hortas nas escolas, via merenda escolar.
11. educação nutricional resgatando a cultura local-territorial-estadual-nacional-internacional-planetária-galaxial-
12. Capacitação de Professores (continuada)
13. Melhoramento dos serviços educacionais (transporte escolar)

Produtivos

1. Beneficiamento da cana
2. Beneficiamento do leite
3. Beneficiamento de frutas
4. Beneficiamento da mandioca
5. Beneficiamento do milho
6. Beneficiamento do algodão
7. Beneficiamento da mamona
8. Beneficiamento da castanha
9. Beneficiamento dos produtos apícolas
10. Capacitação para os agricultores familiares
11. Capacitação de técnicos e lideranças locais em meio ambiente, agricultura e gerenciamento de atividades rurais

12. Capacitação para os produtores experimentadores
13. Criação da Agencia de assistência Técnica e pesquisa estadual
14. Criação dos agentes de desenvolvimento rurais (ADR)
15. Fomento a rede de assistência técnica e extensão rural
16. Criação do centro cultural do território
17. Valorização e resgate da cultura local
18. Comercialização de produtos através da compra de alimentos vias prefeituras, CONAB, gov federal, e para implantação dos produtos para a merenda escolar.
19. Desenvolvimento a comercialização a produtos agroecologico
20. Criação do centro de artesanato (comercialização de todos os produtos do território)
21. Capacitação e fomento da produção artesanal
22. Construção do curtume para aproveitamento do couro das espécies: caprino, ovino, bovino.
23. Desenvolvimento do artesanato do couro.
24. Beneficiamento da pele da tilápia⁴
25. Eco-turismo (aproveitamento das estruturas das prainhas do Rio São Francisco)
26. Turismo Rural
27. Turismo religioso
28. Desenvolvimento da cadeia produtiva da Ovinocaprinocultura
29. Desenvolvimento da cadeia produtiva da Bovinocultura
30. Desenvolvimento da cadeia produtiva da Apicultura
31. Desenvolvimento da cadeia produtiva da Piscicultura
32. Desenvolvimento da cadeia produtiva da Avicultura caipira
33. Desenvolvimento da cadeia produtiva da Suinocultura
34. Fruticultura
35. Implantação da cadeia produtiva da Mamona
36. Cana-de-açúcar
37. Milho

⁴ Estudar os locais que estão sendo implantados no estado e em Paulo Afonso, de maneira que seja avaliada a possibilidade de utilizar tais estruturas.

4 Considerações Finais

Esta versão preliminar do PTDRS buscou sintetizar as principais informações contidas nos trabalhos que o sucederam, sendo eles o Diagnóstico Territorial; a Visão de Futuro; os Estudos Propositivos; a Definição dos Eixos Aglutinadores; a Definição dos Planos e Programas Territoriais e a Definição dos Projetos Territoriais, de maneira que, seja quem vier a utilizá-lo poderá fazê-lo com a certeza de que em linhas gerais, poderá encontrar uma série de informações que o levará a buscar parceiros que os conduziram ao sucesso de sua jornada.

Como parte fundamental de todo e qualquer processo de discussão que venha a necessitar de parcerias, sejam estas entre entidades públicas, privadas ou ligadas ao terceiro setor, o PTDRS recomenda que estes devam ser pensados a luz dos processos propostos dentro dos 5 Eixos Aglutinadores, dos 17 Programas e 71 Projetos territoriais propostos, sendo (21 estruturantes, 13 sociais e 37 produtivos). Observe que o leque apresentado nesta versão do PTDRS é muito grande e que possivelmente sua idéia poderá esta contida ou ser enquadrada dentro de uma destas categorias.

Caso ainda ela não esteja inserida dentro de uma das opções apresentadas lembramos que a partir de meados de 2006 novos ciclos de discussão serão realizados através da CIAT. A partir destas discussões e de rodadas de negociação serão construídos os arranjos em torno das propostas já discutidas e aprovadas em plenário, traga a sua e enriqueça esta discussão.

Estamos certos de que todos os esforços que culminaram neste documento contemplam toda uma ansiedade e expectativa por parte dos atores e atrizes que fizeram parte dos eventos que permitiram a construção da versão preliminar do PTDRS do Alto Sertão Alagoano. Contudo, também temos a clareza de perceber que ao mesmo tempo em que este documento se torna público, ou seja, passará a circular no território e entre os demais parceiros deste trabalho, ele se demonstra defasado em alguns aspectos, e por isso deve ser levando em conta os novos ciclos de debates, focando e abordando assuntos que deverão enriquecer os arranjos institucionais sob a ótica do desenvolvimento territorial.

Caro leitor, se você ainda tiver alguma dúvida de como se processam as discussões que possibilitaram a confecção deste documento, a CIAT do Alto Sertão Alagoano tem a honra de convidá-lo a participar desse processo. Procure algumas das entidades citadas neste documento e saiba como fazer parte deste trabalho, que é de todos nós.

5 Bibliografia Consultada

- AMORIM, S. Índio Brasileiro Quer (Voltar a) Ser Índio. Campinas. Universidade Estadual de Campinas, Artigo Jornal da Unicamp, 2003.
- ANDRADE-LIMA, D. 1981. The Caatinga dominium. Revista Brasileira de Botânica 4: 149 – 153.
- CUNHA, E. Os Sertões. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1963.
- FERREIRA, A. B. H., Dicionário da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro. Nova Fronteira, 4ª Edição, 2001.
- GIL, P. R. 2002. Wilderness: earth's last wild places. CEMEX. S. A., Cidade do México.
- IBGE (1999) Perfil Municipais Brasileiros. Alagoas.
- LEMOS, J. de J. S., Níveis de Degradação no Nordeste Brasileiro, Revista Econômica do Nordeste, Fortaleza, v. 32, n.3, p. 406-429, jul-set 2001.
- LESSA, R. Alagoas: Estratégias de Desenvolvimento. Maceió. Estado de Alagoas, 1ª Edição, 2004.
- LESSA, R. Alagoas: Oportunidades de Negócios. Maceió. Estado de Alagoas, 1ª Edição, 2004.
- MMA – Ministério do Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal. 2002. Avaliação e ações prioritárias para a conservação da biodiversidade da Caatinga. Universidade Federal de Pernambuco, Conservation International do Brasil e Fundação Biodiversitas, Brasília.
- PNUD (1999) Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. Alagoas.
- SILVA, F.B.R. e; SILVA, F.H.B.B. da; PARAHYBA, R da B. V.; LOPES, P. R. C.; Diagnóstico Ambiental do Município de Delmiro Gouveia – Estado de Alagoas. Petrolina, EMBRAPA – CPATSA, 2000. 1v.
- TABARELLI, M.; SILVA, J.M.C.; VICENTE, A. & SANTOS, A.M. 2000.

6 Apêndices

Neste tópico você encontrará as fichas que foram utilizadas durante as oficinas que validaram a construção dos eixos aglutinadores, programas e projetos territoriais.

Matriz de Similaridade

	Água Branca	Canapi	Delmiro	Inhapi	Mata Grande	Olho D'Água	Pariconha	Piranha
1- Entraves								
Desertificação		X						
Recursos Hídricos		X						
Problemas na Educação		X						
Saúde		X						
Atividades Industriais		X						
Não temos incentivos a agricultura		X						
Baixos salários técnicos		X						
Mini-fabricas beneficiamento frutas								
Mini-usina de beneficiamento leite								
2- Potencialidades								
Ovinocaprino		X						
Apicultura		X						
Bovinocultura – Leite / corte		X						
Avicultura caipira		X						
Solos férteis		X						
Fruticultura		X						

Extrapolação dos Eixos Aglutinadores

Assistência técnica	Saúde	Educação	Recursos Hídricos	Ensino Agrícola	Capacitação
Técnicos Capacitados	Postos de saúde	Professores qualificados	Reativação de poços existentes na região	Expansão de agrotécnica de Satuba no Estado	Para os produtos em relação a: convivência com a seca, à caatinga, de um modo geral à Agricultura e pecuária
Valorização técnica	Enfermeiros e médicos no campo e na cidade	Valorização da classe profissional	Barragem subterrânea		Dos técnicos em relação ao seminário nordestino
Contratação de técnicos			Barragem sucessíveis		
Veículos, Motos	Ambulância	Investimento	Cisternas		
Secretarias estruturadas					

Extrapolação dos Eixos Produtivos

Ovinocaprinocultura	Fruticultura	Bovinocultura	Algodão	Mandioca	Apicultura	Piscicultura	Artesanato	Turismo
Melhoramento genético das maçãs existentes na região	Mini-fábrica	Fabrica escola e usina de beneficiamento de leite	Assistência técnica e incentivos a cultura	Assistência técnica, financiamento cooperativa	Financiament		Incentivo	
					Capacitação		Capacitação	
Assistência técnica	Beneficiament o de frutas	Curtume			Assistência técnica		Cooperativa s	
Beneficiamento do couro e carne								

Extrapolação dos Programas e Projetos Especiais

Segurança Alimentar	Banco de Sementes	Educação no Campo	Relacionamento a Meio Ambiente
inanciamento para, Feijão, Milho, Mandioca, Algodão, Avicultura, Apicultura, Ovino, Caprino, para o município de Canapi	Um banco de sementes para atender cada associação e incentivada pela CSAT e secretarias municipais	Fabrica escola no município de Canapi	Combater a desertificação e desmatamento e preservar as matas ciliares

Matriz de Similaridade

1 – Entraves	Água Branca	Canapi	Delmiro	Inhapi	Mata Grande	Olho D'Água	Pariconha	Piranha
Preservação das fontes nascentes							X	
Preservação das matas aciliares							X	
Produção de mudas							X	
Saúde							X	
Banco de sementes								
2 – Potencialidades								
Artesanato								
Bovino cultura								
Suinocultura								
Apicultura								
Mamona								
Mandioca								
Construção de Cisternas								
Fábrica de produtos artesanatos indígena								

Extrapolação dos Eixos Produtivos

Ovinocaprinocultura	Fruticultura	Bovinocultura	Algodão	Mandioca	Apicultura	Pisci-cultura	Artesanato	Turismo
Cursos para produtores	Incentivo a fruticultura	Cursos de vacinação para produtores	Conscientização dos agricultores na erradicação do algodão existente	Incentivo a agroindústria	Incentivo a apicultura	Incentivo a apicultura	Incentivo ao artesiano nas áreas indígenas do município	Incentivo ao ecoturismo
Introdução de raças para melhor produção de carne e leite	Cursos de capacitado para produtores			Cursos de capacitação para produtores	Organização de produtos			
Organização dos produtores			Credito					
Formação de pastagem	Instalação de agroindústria	Construção de bretes comunitários	Cursos de capacitação para produtores	Capital de Gino para os produtos	Créditos			

Extrapolação dos Eixos Aglutinadores

Assistência técnica	Saúde	Educação	Recursos Hídricos	Ensino Agrícola	Capacitação	Agricultura	Pecuária
Ampliação na equipe de técnicos do município	Contratação de agentes de saúde	Educação ambiental contextualizada	Construção de sistemas individuais e comunitária	Construção de escola de ensino agrícola no município	Cursos de capacitação e viagens de inter-câmbio entre: Técnicos, Apicultores e professores	Criação de banco de sementes	Curso de: vacinação, e tratador de bovinos e ovinos/ caprinos_ melhoramento genético dos rebanhos
Capacitação para os técnicos	Contratação de médico		Ampliação dos açudes públicos existentes			Organização dos produtos	
	Ampliação do PSF		Revitalização das nascentes			Capacitação dos produtos	
Aquisição de veículos para assistência técnica	Aquisição de ambulância	Barragens de contenção no leito dos riachos existentes	crédito			Compra de conjunto forrageira	
	Ampliação de rede de postos de saúde	ampliação do quadro professores		Construção de barragens subterrânea			

Extrapolação dos Programas e Projetos Especiais

Segurança Alimentar	Banco de Sementes	Educação no Campo	Relacionamento a Meio Ambiente
Políticas públicas da segurança alimentar	Ampliação de bancos de sementes existentes	Construção de centro de educação contextualizada	Reflorestamento das áreas degradadas
	Cursos de gestão e organização dos bancos	Cursos de gestão e organização das associações de pequenos produtos rurais	Cumprimento das leis municipais com relação ao meio ambiente
		Criação de política de ATER	Preservação das fontes nascentes

Matriz de Similaridade

1- Entraves	Água Branca	Canapi	Delmiro	Inhapi	Mata Grande	Olho D'Água	Pariconha	Piranha
Recursos Hídricos				X				
Desertificação				X				
Educação				X				
Saúde				X				
Indicador de pobreza				X				
Atividades individuais				X				
Fábrica de beneficiamento de frutas				x				
2 – Potencialidades								
Ovinos e Caprinos				X				
Bovinos, Leite, corte				X				
Solo fértil				X				
Avicultura				X				
Fruticultura				x				
Piscicultura				x				

Extrapolação dos Eixos Aglutinadores

Assistência técnica	Saúde	Educação	Recursos Humanos	Ensino Agrícola	Capacitação
Falta uma assistência técnica de qualidade e continua	Usina beneficiamento	Professores capacitados	Recuperação dos poços artesianos	Expansão da escola agrícola para todo Estado	Dos agricultores
		Escolas modernas	Construção de barragens subterrânea		Dos técnicos
Remuneração	Comercialização	Transporte de qualidade	Construção de barragens de Grande Porte		
Transporte		Recuperação das escolas da zona rural			

Extrapolação dos Eixos Produtivos

Ovinocaprinoctura	Fruticultura	Bovinocultura	Algodão	Piscicultura
Melhoramento genético do rebanho	Usina de beneficiamento	Melhoramento genético	Assistência	Incentivo
Assistência		Assistência	Incentivo	Assistência
Comercialização	Comercialização	Comercialização	Comercialização	Comercialização
		Usina de beneficiamento de leite		

Extrapolação dos Programas e Projetos Especiais

Segurança Alimentar	Banco de Sementes	Educação no Campo	Relacionamento a Meio Ambiente
Palestras nas escolas	Incentivar as associações, assentamento grupos de mulheres. Aldeia indígena etc.	Levar conhecimento aos alunos através dos professores sobre a agricultura familiar	Cursos sobre desertificação, manejo da caatinga e conservação de solo Nas comunidades
Cursos nas comunidades		Aulas praticas no campo	

Matriz de Similaridade

	Água Branca	Canapi	Delmiro	Inhapi	Mata Grande	Olho D'Água	Pariconha	Piranhas
1- Entraves								
1-Inexistência política de desenvolvimento da agricultura familiar								x
- Política de atração a instalação de indústrias								X
2-Assistência técnica								X
3-Baixo nível de escolaridade								X
4-Titularização da terra								x
5-Cultura de produção individuais								x
2 – Potencialidades								
Artesanato								x
Turismo								X
Piscicultura								X
Apicultura								X
Ovino, Caprino cultura								X
Organização associativista								X
Bovinocultura								X
Agroindústria								x

Extrapolação dos Eixos Aglutinadores

Assistência técnica	Saúde	Educação	Recursos Hídricos	Ensino Agrícola	Capacitação	Agropecuária
Mais técnicos	Mais médicos	Mais escolas	Preservação dos poços artesianos e etc.	Implantação da disciplina de praticas na grade curricular	Capacitação continuada em todos os seguimentos	Mamona
Capacitação	Reestruturação do hospital	Capacitação dos professores	Reflorestamento para matas ciliares			
Recursos Financeiros	Laboratório		Projeto de conservação do solo			
Equipamentos	Farmácia Popular	Curso computação				
Veículos	Política preventiva		Projeto irrigação			

Extrapolação dos Eixos Produtivos

Ovinocaprinocultura	Fruticultura	Bovinocultura	Algodão	Mandioca	Apicultura	Piscicultura	Artesanato	Turismo
Assistência técnica constante	Irrigação					Organização de associação produtiva		
Organização para comercialização						Acesso ao lago do xingó		
						Liberação de áreas		

Extrapolação dos Programas e Projetos Especiais

Segurança Alimentar	Banco de Sementes	Educação no Campo	Relacionamento a Meio Ambiente
	Formação de Bancos de Sementes para armazenar e comercializar		

Matriz de Similaridade

	Água Branca	Canapi	Delmiro	Inhapi	Mata Grande	Olho D'Água	Pariconha	Piranha
1- Entraves								
1-Políticas estruturantes			X					
2-Assistência técnicas			X					
3-Educação fora do contexto local			X					
4-Titularização da terra			X					
5-Cultura de produção individualista			X					
Baixo poder de barganha comercialização			X					
2 – potencialidades								
Rio São Francisco			X					
Caprinos e Ovinos			X					
Piscicultura			X					
Apicultura			X					
Bovinocultura			X					
Agroindústria			x					

Extrapolação dos Eixos Aglutinadores

Assistência técnica	Saúde	Educação	Recursos Hídricos	Agricultura	Agropecuária
Mais técnicos	Mais médicos	Educação contextualizada	Programas para irrigação locais	Algodão	Ouvino/Caprin o
Capacitação	Unidade móvel	Capacitação continuada	Abastecimento da água potável para as famílias	Mandioca	Bovinocultura
Melhor remuneração	Ações preventivas		Captação e manejo água de chuva	Feijão	Apicultura
Acompanhamento	Equipamento hospitalares laboratoriais	Merenda regionalizada	Grande barragens	Milho	Piscicultura
Sistemático	Medicina alternativas			Fruticultur a	
Veículos e equipamentos	Farmácias vivas				

Extrapolação dos Eixos Produtivos

Ovino-Caprinocultura	Fruticultura	Bovinocultura	Algodão	Mandioca	Apicultura	Piscicultura	Artesanato	Turismo	Mamona
Pastagem	Implantar Sistemas de produção agroecológico	Pastagens	Implantar sistemas de produção Agroecológicos	Implantar sistemas de produção	Manejo	Criação intensiva	Identificar e Potencializar		Idem culturas
Aguasdas		Aguasdas			Beneficiamento				
Melhoramento genético		Beneficiamento			equipamentos				
Aquisição animais		Aquisição							
Santidade		Santidade							

Extrapolação dos Programas e Projetos Especiais

Segurança Alimentar	Banco de Sementes	Educação no Campo	Relacionamento a Meio Ambiente
	Formação de Bancos de Sementes comunitários, produzir / armazenar, comercializar excedentes		

Matriz de Similaridade

1- Entraves	Água Branca	Canapi	Delmiro	Inhapi	Mata Grande	Olho D'Água	Pariconha	Piranha
1-Pouco envolvimento do poder público nas tomadas de decisão das políticas públicas					X			
2-Falta de assistência técnica					X			
3-Educação no Campo					X			
4-Titularização da terra					X			
5-Produção Individual					X			
2 – Potencialidades								
Turismo rural					X			
Recurso Hídrico (Fontes hidrominerais)					x			
Exploração Apícola					x			
Ovino Caprino					x			
Bovinocultura					x			
Agroindústria					x			

Extrapolação dos Eixos Aglutinadores

Assistência técnicas	Saúde	Educação	Recursos Hídricos	Ensino Agrícola	Capacitação
Contratação de técnicos através de concursos públicos ou empresa privadas	Ampliação do PSF	Educação diferenciada para filhos de agricultores	Melhor aproveitamento dos recursos hidrominerais	Criação das escolas de famílias agrícolas e escolas de alternância	Capacitação em todas as áreas citadas
Melhoria da infraestrutura	Contratação de técnicos	Transporte escolar de qualidade	Abastecimento de água potável para	Implantação de uma escola agrotécnica	
Salário digno	Aumento no número de		Produção de grandes barragens	Implantar sistemas de produção agroecológica	
Fortalecer a medicina alternativa	Melhoramento das unidades hospitalares	Merenda escolar de qualidade	Irrigação localizada	Pastagem agoadas, melhoramento genético, sanidades, manejos e comercialização e instalações.	
			Construção de barragens subterrânea		

Extrapolação dos Eixos Produtivos

Ovino-Caprinocultura	Fruticultura	Bovinocultura	Algodão	Mandioca	Apicultura	Piscicultura	Artesanato	Turismo
Incentivo	Beneficiament o da castanha		Técnicas para o controle de pragas (Bicudo)	Ampliar a área de cultivo				Revitalização Monumentos hístricos
Implantação de industrias de beneficiamento de couro	Apoio à produção orgânica							

Extrapolação dos Programas e Projetos Especiais

Segurança Alimentar	Banco de Sementes	Educação no Campo	Relacionamento a Meio Ambiente
	Formação de Bancos de Sementes para armazenar e comercializar		

Matriz de Similaridade

	Água Branca	Canapi	Delmiro	Inhapi	Mata Grande	Olho D'Água	Pariconha	Piranha
1 – Entraves								
Falta de conhecimento técnico	X							
Falta de assistência técnica dos agricultores	X							
Falta de infra-estrutura das secretárias de agricultura	X							
Falta de empenho político por parte dos governantes	X							
Falta de política pública voltadas para o homem do campo	X							
Falta de recursos humanos adequados aos projetos desenvolvidos no municípios	X							
Falta de parceria com ONGS por parte do poder público	X							
2 – Potencialidades								
Produção e beneficiamento da cana-de-açúcar	x							
Produção de mamona	X							
Produção de grãos (milho e feijão)	X							
Produção de horticultura (alface, coentro, cebola, pimentão, beterraba e cenoura)	X							
Revitalização da cultura do algodão	x							

Extrapolação dos Eixos Aglutinadores

Assistência técnica	Saúde	Educação	Recursos Hídricos	Ensino Agrícola	Capacitação	Agricultura
Estruturação das secretarias municipais de agricultura	Capacitação para agentes de saúde para atender melhor a comunidade	Capacitação dos professores	Revitalização em nascentes	Construção de escola agrícola	Dos agricultores	Criação do banco de sementes crioula
	Aquisição de ambulâncias	Escola profissionalizante	Projeto dos microbacias			Aquisição de implementos
	Aumento dos grupos de PSF	Educação ambiental	Projetos das barragens subterrâneas		Dos técnicos	Apoio da CONAB, comercialização dos grãos
Valorização dos técnicos, profissional e financeiro	Qualificação de postos de saúde	Contextualizada	Construção de cisternas	Política agrícola para a cultura do milho e do feijão		
	Melhorar a infraestrutura da unidade mista	Melhorar a infraestrutura das escolas	Abastecimento de ajuste para comunidade	Educação voltada para os agricultores familiares	Dos professores	Cana-de-açúcar
	Médicos, enfermeiros, odontólogos, médicos especialistas, Assistente Social					Revitalização dos engenhos e de culturas

Extrapolação dos Eixos Produtivos

Ovino-Caprinocultura	Fruticultura	Bovinocultura	Algodão	Mandioca	Apicultura	Artesanato	Turismo
Reestruturação da cadeia alimentar	Produção de mudas	Melhoramento genético	Controle de pragas e doenças	Fortalecimento da cultura	Cursos de manejo	Valorização do artesanato	Incentivo a economia rural
Implantação dos bancos de produtos	Revitalização das culturas existentes	Comercialização	Capacitação dos produtores quanto ao manejo da cultura	Cursos de produção de fécula	Comercialização	Criação de uma cooperativa	Reconhecimento do tombamento históricos do município
Melhoramento genético	Unidade de beneficiamento para professores	Abate	Capacitação a convivência com o bando	Incentivo a agroindústria	Reflorestamento com árvores	Galpão comunitário	Trilha
Controle sanitário		Cursos de vacinação e controle sanitário	Unidade de Beneficiamento	comercialização			comercialização
comercialização		Manejo e nutrição animal				comercialização	

Extrapolação dos Programas e Projetos Especiais

Segurança Alimentar	Banco de Sementes	Educação no Campo	Relacionamento a Meio Ambiente
Políticas públicas da segurança alimentar	Ampliação de bancos de sementes existentes	Construção de centro de educação contextualizada	Reflorestamento das áreas degradadas
	Cursos de gestão e organização dos bancos	Cursos de gestão e organização das associações de pequenos produtos rurais	Cumprimento das leis municipais com relação ao meio ambiente
		Criação de política de ATER	Preservação das fontes nascentes

Matriz de Similaridades

	Água Branca	Canapi	Delmiro	Inhapi	Mata Grande	Olho D'Água	Pariconha	Piranha
1- Entraves								
1-Efetivação de uma política de agricultura familiar						X		
Garantia de repasse de recursos financeiros para desenvolver ações						X		
Ausência de infra-estrutura adequada						X		
Pouca qualificação de recursos humanos						X		
2- Assistência técnica						X		
3- Pouca escolaridade						X		
4- Falta de organização comunitária						x		
2 – potencialidades								
1 – Artesanato						X		
2 – Piscicultura						X		
3 – Agricultura						X		
4 – Recursos Hídricos						X		
5 – Turismo						X		
6 - Bovinocultura						X		
7 - Fruticultura						X		

Extrapolação dos Eixos Aglutinadores

Assistência Técnica	Saúde	Educação	Recursos Hídricos	Ensino Agrícola	Capacitação
Aumento do número de técnicos	Aumento do número de especialidades	Capacitação continuada dos professores	Falta de preservação das nascentes	Implantação de uma escola técnica no território	Capacitação continuada de todo o quadro recursos humanos
Capacitação contínua dos técnicos e recursos humanos	Fortalecimento das ações preventivas	Melhor remuneração dos professores	Falta de conservação de poços artesianos		
Remuneração adequada ao profissional		Oportunizar os professores o acesso ao ensino superior	Ausência de irrigação		

Extrapolação dos Eixos Produtivos

Ovinocaprinocultura	Fruticultura	Bovinocultura	Algodão	Mandioca	Apicultura	Piscicultura	Artesanato	Turismo
Melhoria assistência técnica	Beneficiament o comercializaã	Assistência técnica	Incentivo ao plantio comercializ ado	Incentivo ao plantio e produção de farinha	Assistência técnica	Assistência técnica	Incentivo a produção	Beneficia mento
	Assistência técnica							
	Qualificação do quadro de Recursos Humanos							

Extrapolação dos Programas e Projetos Especiais

Segurança Alimentar	Banco de Sementes	Educação no Campo	Relacionamento a Meio Ambiente

MATRIZ DE PLANIFICAÇÃO

Eixo aglutinador	Programas	Potencialidades	Problemas / entraves	Projetos
Agropecuária	Mamona Cana Milho Feijão Horticultura Fruticultura	Microbacias Artesanato Ovinocaprinocultura Fruticultura Turismo rural Agroindústria Piscicultura Apicultura Bovinocultura	Cultura de produção individualista Falta de políticas públicas estruturantes Educação fora do contexto local Titularização da terra Assistência técnica deficitária Falta de infra-estrutura das Semagri's Falta de vontade política dos gestores municipais c/ a agricultura Parcerias com a sociedade civil organizada Falta de valorização dos profissionais	Banco comunitário de sementes Capacitação para os agricultores familiares
	Avicultura (postura, corte e caipira) Ovinocaprinocultura Piscicultura Apicultura Bovinocultura Suinocultura			Pastagens, aguadas, melhoramento genético, sanidade, instalação, manejo e comercialização
Saúde	Fortalecimento da ação preventiva			Fortalecer a medicina alternativa Abastecimento de água potável para as famílias Ampliação do PSF Aumento do número de postos de saúde Contratação de profissionais Melhoramento das unidades hospitalares Equipamentos e veículos

Eixo aglutinador	Programas	Potencialidades	Problemas / entraves	Projetos
Educação	Educação contextualizada			Capacitação de Professores (continuada) Implantação de escolas agrícolas Transporte escolar
	Implantar sistemas de produção agroecológicas			Beneficiamento da cana, leite, frutas, mandioca, milho, algodão e mamona
	Artesanato			
	Turismo rural			
	Agroindústria			
Recursos Hídricos				Barragens subterrâneas
				Construção de grandes barragens
				Irrigação localizada

Matriz dos Eixos Aglutinadores e Projetos Ajustados após a Oficina

PROGRAMA: Incentivo à cultura cooperativista	
EIXO AGLUTINADOR: APOIO AO PROCESSO DE COMERCIALIZAÇÃO	PROJETOS
	1. Criação da instituição da sociedade civil organizada de integração e desenvolvimento territorial
	2. Criação de uma central de comercialização dos produtos da agricultura familiar
	3. Formação de organização para o primeiro emprego dos jovens
	4. Criação de uma organização para desenvolvimento do artesanato.
	5. Projeto de capacitação em associativismo e cooperativismo
	Envolvidos: COPPABACS, CEAPA, COOFADEL, CIAT, STTR's, ASA – ART DO SEMI-ÁRIDO.
	Possíveis parceiros: COOPMEL, UNICAFES, SEBRAE, SENAR, PREFEITURAS, IDERAL, CONAB, UNITRABALHO-UFAL, VISÃO MUNDIAL-INSTITUTO ETHOS, CMDRS, FETAG, SERTA – SEC EXEC DE RENDA E TRABALHO, CARITAS, INST DELMIRO GOUVEIA, INST PALMAS, MMT, INST XINGO, MST, PJR – PASTORAL DA JUVENTUDE RURAL
	Monitoramento: ASA – ART DO SEMI-ÁRIDO, CMDRS
	Controle Social: CIAT

PROGRAMA: Fortalecimento da Agroindústria Familiar	
<p>EIXO AGLUTIN ADOR: APOIO AO PROCES SO DE COMERC IALIZAÇ ÃO</p>	<p>PROJETOS</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Beneficiamento da cana 2. Beneficiamento do leite 3. Beneficiamento de frutas 4. Beneficiamento da mandioca 5. Beneficiamento do milho 6. Beneficiamento do algodão 7. Beneficiamento da mamona 8. Beneficiamento da castanha 9. Beneficiamento dos produtos apícolas
	<p>Envolvidos: APL'S ATRAVÉS DO SEBRAE E SEPLAN, SEAGRI, PREFEITURAS, INST XINGO, UFAL, CEAPA</p>
	<p>Possíveis parceiros: FÓRUM DLIS, COOPMEL, IDERAL, CÁRITAS BRASILEIRA NE 2, FUNDAÇÃO BANCO DO BRASIL, VISÃO MUNDIAL, IMA E SESAU – SEC DE SAÚDE,</p>
	<p>Monitoramento: PREFEITURAS (VIG. SANITÁRIA)</p>
	<p>Controle Social: CIAT, ASA, CMDRS</p>

PROGRAMA: Melhoria da malha viária	
<p>EIXO AGLUTIN ADOR: APOIO AO PROCES SO DE COMERC IALIZAÇ ÃO</p>	<p>PROJETOS 1. Recuperação das estradas vicinais, Estaduais e Federais.</p>
	<p>Envolvidos: DER-AL, DNIT, SEINFRA (MUNICIPAL E ESTADUAL),</p>
	<p>Possíveis parceiros: a definir</p>
	<p>Monitoramento: a definir</p>
	<p>Controle Social: a definir</p>

PROGRAMA: Diversificação e melhoramento do Artesanato local	
EIXO AGLUTIN ADOR: INCENTI VO ÀS ATIVIDA DES NÃO AGRÍCOL AS	PROJETOS
	1. Criação do centro de artesanato (comercialização de todos os produtos do território)
	2. Capacitação e fomento da produção artesanal
	3. Construção do curtume para aproveitamento do couro das espécies: caprino, ovino, bovino...
	4. Desenvolvimento do artesanato do couro.
	5. Beneficiamento da pele da tilápia (ver os locais que estão sendo implantados no estado e em Paulo Afonso, de maneira que seja avaliado a possibilidade de utilizar tais estruturas)
	Envolvidos:
Possíveis parceiros:	
Monitoramento:	
Controle Social	

PROGRAMA: Estruturação e desenvolvimento do Turismo Sustentável.	
EIXO AGLUTIN ADOR: INCENTI VO ÀS ATIVIDA DES NÃO AGRÍCOL AS	PROJETOS
	1. Eco-turismo
	2. Turismo Rural
	Envolvidos:
	Possíveis parceiros:
	Monitoramento:
	Controle Social:

EIXO AGLUTIN ADOR: FOMENT O À CONSCIÊ NCIA ECOLÓG ICA E CULTUR AL	PROGRAMA: Incentivo a Produção Agroecológica.
	PROJETOS
	1. Incentivo a produção em SAF's 2. Desenvolvimento a comercialização a produtos agroecológico
	Envolvidos: Inst xingo, caritas, mmt
	Possíveis parceiros:
	Monitoramento Controle Social

EIXO AGLUTIN ADOR: FOMENT O À CONSCIÊ NCIA ECOLÓG ICA E CULTUR AL	PROGRAMA: Recuperação e Conservação da Flora e Fauna
	PROJETOS
	1. Recuperação das matas ciliares 2. Recuperação de encostas 3. Fomento a criadouros conservacionistas 4. Educação contextualizada como estratégia para a recuperação da caatinga. 5. Gestão ambiental visando o monitoramento das áreas susceptíveis a erosão e prevenção à desertificação 6. Recuperação das micro-bacias 7. Projetos de manejo da caatinga
	Envolvidos:
	Possíveis parceiros:
	Monitoramento Controle Social

EIXO AGLUTIN ADOR: FOMENT O À CONSCIÊ NCIA ECOLÓG ICA E CULTUR AL	PROGRAMA: Aproveitamento das potencialidades histórico-culturais do território
	PROJETOS 1. Criação do centro cultural do território 2. Valorização e Resgate da cultura local
	Envolvidos:
	Possíveis parceiros:
	Monitoramento
	Controle Social

PROGRAMA: Segurança Alimentar	
EIXO AGLUTIN ADOR: MELHOR AMENTO E AMPLIAÇ ÃO DOS SERVIÇ OS SOCIAIS BÁSICOS	<p>PROJETOS</p> <ol style="list-style-type: none"> 1- Bancos Comunitários de Sementes 2- Aquisição de alimentos via cooperativas de produção e comercialização 3. Comercialização de produtos através da compra de alimentos vias prefeituras, CONAB, gov federal, e para implantação dos produtos para a merenda escolar. 4. Implantação de hortas comunitárias (pobres) 5. implantação de hortas nas escolas, via merenda escolar. 6. educação nutricional resgatando a cultura local-territorial-estadual-nacional.
	Envolvidos:
	Possíveis parceiros:
	Monitoramento
	Controle Social

EIXO AGLUTIN ADOR: MELHOR AMENTO E AMPLIAÇ ÃO DOS SERVIÇ OS SOCIAIS BÁSICOS	PROGRAMA: Educação no e para o campo
	PROJETOS
	1. Implantação do Ensino Agrícola 2. Capacitação de Professores (continuada) 3. Implantação de escolas agrícolas 4. Melhoramento dos serviços educacionais (transporte escolar) 5. Educação contextualizada
	Envolvidos:
	Possíveis parceiros:
	Monitoramento
Controle Social	

EIXO AGLUTIN ADOR: MELHOR AMENTO E AMPLIAÇ ÃO DOS SERVIÇ OS SOCIAIS BÁSICOS	PROGRAMA: Estruturação dos serviços de saúde urbano e rural
	PROJETOS
	1. Ampliação do número de postos de saúde 2. Melhoramento das unidades hospitalares 3. Melhoramento da qualidade de serviços (equipamentos e veículos, contratação de profissionais).
	Envolvidos:
	Possíveis parceiros:
	Monitoramento
Controle Social	

PROGRAMA: Saúde no e para o campo	
<p>EIXO AGLUTIN ADOR: MELHOR AMENTO E AMPLIAÇ ÃO DOS SERVIÇ OS SOCIAIS BÁSICOS</p>	<p>PROJETOS</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Incentivo a medicina alternativa 2. Ampliação do PSF 3. Abastecimento de água potável para as família 4. Fortalecimento das ações preventivas 5. Diagnóstico da saúde no campo
	<p>Envolvidos:</p>
	<p>Possíveis parceiros:</p>
	<p>Monitoramento</p>
	<p>Controle Social</p>

EIXO AGLUTIN ADOR: FORTELE CIMENT O DAS ATIVIDA DES DA AGRICUL TURA E DA PECUÁRI A	PROGRAMA: Disponibilização de assistência técnica aos agricultores familiares
	PROJETOS
	1. Criação da Agencia de assistência Técnica e pesquisa estadual 2. Criação dos agentes de desenvolvimento rurais (ADR)
	Fomento a rede de assistência técnica e extensão rural
	Envolvidos: Sec. municipais; estadual, CARITAS, SEBRAE, (INCRA - MMT, MST, CPT) ENTAGRO, PLANTEC, EPCT, RURAL PLANEJAMENTO LTDA.
	Possíveis Parceiros: STTR's, Cooperativas, FETAG, Instituto Xingó.
Monitoramento: CMDRS	
Controle Social: CIAT E CEDAFRA	

EIXO AGLUTIN ADOR: FORTELE CIMENT O DAS ATIVIDA DES DA AGRICUL TURA E DA PECUÁRI A	PROGRAMA: Aproveitamento adequado das potencialidades hídricas
	PROJETOS
	1. Implantação/implementação de Canais de Irrigação 2. Barragens subterrâneas 3. Construção de grandes barragens 4. Irrigação localizada 5. Captação e utilização das águas pluviais (chuva) para consumo humano e animal 6. Construção de aguadas (pequenas propriedades)
	Envolvidos: SEINFRA, SEAGRI, Sec de Rec. Hídricos (ASA – Art. do semi-árido – P1MC E P1+2), Coordenadoria de Defesa Civil Estadual, FUNCRED (cisterna de placa ou lona?), CODEVASF
	Possíveis Parceiros: SEBRAE, ADENE, DNOCS, Prefeituras
	Monitoramento: SEINFRA, DNOCS E CODEVASF.
Controle Social: ASA, CIAT, CMDRS	

PROGRAMA: Qualificação profissional	
EIXO AGLUTIN ADOR: FORTALE CIMENT O DAS ATIVIDA DES DA AGRICUL TURA E DA PECUÁRI A	<p>PROJETOS:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Capacitação para os agricultores familiares 2. Capacitação de técnicos e lideranças locais em meio ambiente, agricultura e gerenciamento de atividades rurais <p>Capacitação para os produtores experimentadores</p>
	Envolvidos: CARITAS, SEBRAE, (INCRA - MMT, MST, CPT), GEAVS, FETAG, SEAGRI, COPPABACS, Instituto Xingó, SENAR, CIMI, CEAPA, UFAL
	Possíveis Parceiros: Fundação Delmiro Gouveia, Instituto Palmas, Prefeituras, Comissão de Geração de Emprego e Renda, SINE
	Monitoramento: Comissão de Geração de Emprego e Renda
	Controle Social: ASA, CIAT, CMDRS, STTR's

PROGRAMA: Fortalecimento da produção pecuária	
EIXO AGLUTIN ADOR: FORTALE CIMENT O DAS ATIVIDA DES DA AGRICUL TURA E DA PECUÁRI A	PROJETOS 1. Ovinocaprinocultura 2. Bovinocultura 3. Apicultura 4. Piscicultura 5. avicultura caipira 6. suinocultura OBS: para todos: o desenvolvimento da cadeia produtiva
	Envolvidos:
	Possíveis parceiros:
	Monitoramento:
	Controle Social:

PROGRAMA: Fortalecimento e diversificação da produção agrícola	
EIXO AGLUTIN ADOR: FORTELE CIMENT O DAS ATIVIDA DES DA AGRICUL TURA E DA PECUÁRI A	PROJETOS 1. Fruticultura 2. Mamona (Implantação) 3. Cana-de-açúcar 4. Milho 5. Feijão 6. Horticultura 7. Algodão (Revitalização da cadeia) 8. Mandioca OBS: para os que não tem sua cadeia estruturada.
	Envolvidos:
	Possíveis parceiros:
	Monitoramento
	Controle Social

7 Anexos